

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE**

**O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PINGO DE
GENTE**

CARLIENE DE SOUZA SANTOS

Dissertação
Mestrado em Educação
Boa Vista/RR, Fevereiro de 2017



CARLIENE DE SOUZA SANTOS

**O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PINGO DE
GENTE**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Roraima - UERR, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof^o DSc. Claudio Travassos Delicato.

BOA VISTA /RR
2017

Copyright © 2017 by Carliene de Souza Santos

Todos os direitos reservados. Está autorizada a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que seja informada a **fonte**.

Universidade Estadual de Roraima – UERR
Coordenação do Sistema de Bibliotecas
Multiteca Central
Rua Sete de Setembro, 231 Bloco – F Bairro Canarinho
CEP: 69.306-530 Boa Vista - RR
Telefone: (95) 2121.0946
E-mail: biblioteca@uerr.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237t SANTOS, Carliene de Souza.
O trabalho docente dos professores de Educação Física: um estudo de caso na Escola Municipal Pingo de Gente. / Carliene de Souza Santos. – Boa Vista (RR) : UERR, 2017.
109f. il. Color. 30 cm.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Roraima – UERR, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do Profº. D. Sc. Claudio Travassos Delicato.

Inclui apêndice: A – Tabela de observação de aula dos professores de Educação Física; B – Roteiro de entrevista do trabalho docente aplicado aos professores de Educação Física; C – Roteiro de entrevista aplicado aos membros da coordenação da escola participante da pesquisa; D – Roteiro de entrevista aplicado aos membros da coordenação de Educação Física da Rede Municipal de Boa Vista-RR; E – Termo de consentimento livre e esclarecido.

Inclui anexos: A – Parte de Educação Física da proposta municipal; B – Proposta de conteúdo criada pela coordenação de Educação Física.

1. Trabalho docente 2. Educação Física escolar 3. Prática pedagógica I. Delicato, Claudio Travassos (orient.) II. Universidade Estadual de Roraima – UERR III. Título

UERR.Dis.Mes.Edu.2017.04

CDD – 371.3 (19. ed.)

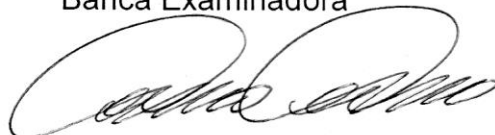
FOLHA DE APROVAÇÃO

CARLIENE DE SOUZA SANTOS

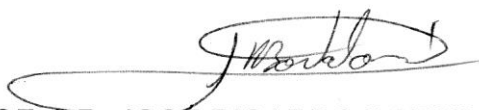
Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: 13/02/2017

Banca Examinadora



PROF. DR. CLÁUDIO TRAVASSOS DELICATO
Membro Titular
UERR



PROF. DR. JOSÉ RICARDO BORTOLON
Membro Titular
IFRR



PROF. Dr.ª. Hilda Maria Freire Montysuma
Membro Titular
UFRR

Boa Vista – RR

2016

AGRADECIMENTOS

A parte mais difícil desde processo, quando é necessário lembrar de todas as pessoas que foram imprescindíveis, para que sejam lembradas e agradecidas.

Agradeço, primeiramente a Deus, pela benção da vida e a saúde nesta jornada.

Agradeço à minha mãe Raimunda e a meu pai Antonio , que sempre, desde cedo, incentivaram-me a pensar, a estudar, a aprender cada vez mais. Seu carinho e apoio incondicionais, foram a base fundamental para o êxito dessa caminhada.

Agradeço igualmente, a meus irmãos, pelo incentivo a concretização deste sonho.

Agradeço ao Prof. Dr. Claudio Travassos Delicato, pela confiança depositada e atenção despendida ao longo desta jornada.

Agradeço também a todo o pessoal do Programa de Pós-Graduação em Educação, cuja atuação comprometida e competente, nos proveram de todas as condições para a consecução do curso e desse trabalho.

Agradeço aos meus colegas do curso pela convivência e aprendizagem.

Agradeço também, de modo muito especial, a escola, professores e professoras que colaboraram e possibilitaram, além da realização desse trabalho, uma intensa aprendizagem pessoal.

Igualmente, agradeço a todas e todos colegas meus de trabalho que, com grande parceria e consideração, “seguraram as pontas” nos muitos momentos em que estive ausente, em especial aos amigos Rizzia e Souza, pela contribuição neste trabalho.

Agradecimento mais que especial a Lucas, meu esposo e amigo, pela presença incansável, por me aguentar nos momentos de angustias e desesperos!

Obrigado pelo amor e apoio de todos os momentos.

RESUMO

Este estudo tematiza o trabalho docente dos professores de Educação Física no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista- RR. Trata-se de uma pesquisa realizada na Escola Municipal Pingo de Gente por meio do qual procurou-se descrever como estes professores constroem seu trabalho docente e como articulam suas ações frente às singularidades da proposta pedagógica desta rede. Constituiu-se em um estudo com orientação predominantemente etnográfica, amparada nos referenciais bibliográficos e nos significados que os professores colaboradores atribuem ao fenômeno em que estão inseridos, busquei tecer algumas interpretações e contribuições acerca da construção do trabalho docente e de como se constroem professores de Educação Física neste. O processo de investigação valeu-se de observações sistemática, entrevistas, análise documental e diário de campo. A construção do trabalho docente dos professores colaboradores configura-se na articulação entre o contexto em que estão inseridos e pela proposta de conteúdo da rede em que trabalham e pelos significados que eles atribuem à docência.

Palavras-chave: Trabalho Docente, Educação Física Escolar, Prática Pedagógica

ABSTRACT

This study thematizes the teaching work of Physical Education teachers within the scope of the Boa Vista Municipal Education Network (RR). It is a research carried out at the Pingo de Gente Municipal School through which it was attempted to describe how these teachers construct their teaching work and how they articulate their actions against the singularities of the pedagogical proposal of this network. It was a study with a predominantly ethnographic orientation, based on the bibliographical references and the meanings that the teaching professors attribute to the phenomenon in which they are inserted, I tried to weave some interpretations and contributions about the construction of the teaching work and of how teachers of Education are constructed Physics in this. The research process was based on systematic observations, interviews, documentary analysis and field diary. The construction of the teaching work of the collaborating teachers is in the articulation between the context in which they are inserted and the proposal of the content of the network in which they work and by the meanings they attribute to teaching.

Keywords: teaching work, School Physical Education, pedagogical practice

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: COLABORADORES DA PESQUISA.....	40
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: ENSINO ESTRUTURADO.....	24
Figura 02: CONTEÚDOS DE JOGOS, LUTAS, GINASTICA E ATLETISMO.....	87
Figura 03: CONTEÚDOS DE CONHECIMENTO DO CORPO.....	88
Figura 04: CONTEÚDOS DE ATIVIDADES E BRICADEIRAS EXPRESSIVAS....	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PRIMEIRAS PALAVRAS SOBRE DO TEMA.....	14
2.1 QUESTÕES PARA PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, A PROPOSTA PEDAGÓGICA E O TRABALHO DOCENTE	16
3 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO DOCENTE DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA- RR.....	21
3.1 COMPREENDENDO A PROPOSTA PEDAGOGICA MUNICIPAL DE BOA VISTA-RR	21
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA-RR ...	26
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELINEAMENTO DO PROBLEMA	30
4.2 DECISÕES METODOLÓGICAS.....	30
4.2.1 Método	31
4.2.2 Instrumentos de Coletas de Dados.....	34
4.2.2.1 Entrevista semi- estruturada.....	34
4.2.2.2 Observação sistemática	35
4.2.2.3 Diário de campo	37
4.2.2.4 Análise documental	38
4.2.3 A escola participante da pesquisa	39
4.2.4 Os professores colaboradores da pesquisa	40
5 O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	41
5.1 O TRABALHO NO COTIDIANO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA-RR E SUA ARTICULAÇÃO COM A PROPOSTA PEDAGOGICA MUNICIPAL.....	41
5.2 LIMITAÇÕES E AS ESTRATÉGIAS CONSTRUIDAS DURANTE O TRABALHO DOCENTE..	47
5.3 AUTONOMIA NO DESENPENHO DO TRABALHO DOCENTE E A SOBRECARGA DE TRABALHO NO DIA A DIA	52
6 REFLEXÕES ENQUANTO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA-RR	57
6.1 CONCEPÇÕES A CERCA DO TRABALHO DOCENTE E DO PAPEL DO PROFESSOR	57
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A - TABELA DE OBSERVAÇÃO DE AULA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	A
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA DO TRABALHO DOCENTE APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	B

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS MEMBROS DA COORDENAÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	C
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS MEMBROS DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA-RR	D
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	E
ANEXO A –PARTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PROPOSTA MUNICIPAL	A
ANEXO B – PROPOSTA DE CONTEÚDO CRIADA PELA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	B

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente está relacionado com todas as atividades desempenhadas no âmbito escolar pelos professores, e sofre influência das transformações que ocorrem no mundo. Os docentes sempre defrontam-se no seu cotidiano com imprevistos inerentes à sua prática, com a aplicabilidade dos métodos, os conteúdos de ensino, com críticas acerca do trabalho realizado para com os objetivos a serem cumpridos. Este presente estudo tem como tema o trabalho docente dos professores de Educação Física no âmbito das escolas públicas municipais de Boa Vista- RR, trata-se de uma pesquisa realizada na Escola Municipal Pingo de Gente por meio do qual procurou-se descrever como estes professores constroem seu trabalho docente e como articulam suas ações frente às singularidades da proposta pedagógica desta rede.

O intuito investigativo da pesquisa foi expresso pelo seguinte objetivo geral: Descrever como os professores de educação física da rede municipal de ensino de Boa Vista desenvolvem o seu trabalho docente articulado com a proposta pedagógica do município.

O método da pesquisa baseou-se nos seguintes objetivos específicos: Constatar por meio de observação sistemática como os professores de educação física articulam seu trabalho docente diante da proposta pedagógica do município; Verificar por meio da participação em reuniões pedagógicas, as estratégias formais construídas pelos professores de Educação Física para o desenvolvimento de seu trabalho docente; Identificar, por meio da observação da rotina escolar e análise documental, as viabilidades de articulação do trabalho docente do professor de Educação Física à proposta pedagógica das escolas; Analisar por meio de observações e entrevistas que fatores dificultam ou limitam a atuação do trabalho docente do professor de Educação Física dentro da proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Boa Vista;

A investigação de caráter etnográfico tem como sujeitos da pesquisa os professores de Educação Física e a gestão da escola participante. Este primeiro

capítulo oferece uma visão geral sobre a problemática, os objetivos, a metodologia e conceitos relevantes da pesquisa. Enquanto o segundo capítulo apresenta as primeiras palavras à cerca do tema e a fundamentação teórica, no qual se discute os temas educação física e o trabalho docente. O segundo capítulo também teoriza sobre o tema educação física e a proposta pedagógica.

No terceiro capítulo, apresenta as concepções epistemológicas que fundamentam o trabalho docente da rede municipal de ensino de Boa Vista. No quarto capítulo descreve-se os procedimentos metodológico, bem como os instrumentos e professores colaboradores. No quinto e sexto capítulo, são discutidos e analisados os resultados da pesquisa confrontando os dados coletados com a fundamentação teórica. No sétimo, são apresentadas as considerações finais deste trabalho de pesquisa.

2 PRIMEIRAS PALAVRAS SOBRE O TEMA

Nesta primeira seção, apresento as ideias que contribuíram para a construção do problema. Inicialmente são minhas reflexões acerca do trabalho docente dos professores de Educação Física no âmbito das escolas da rede municipal de ensino.

A motivação por este tema de pesquisa se deu pela minha experiência profissional como professora de Educação Física, no ensino fundamental de 1° ao 5° ano da rede municipal de ensino. Nessa caminhada profissional, percebi dilemas, dúvidas, inseguranças, insatisfações que permeiam o trabalho docente do professor. Estas percepções advindas ao longo da minha caminhada profissional constituíram o interesse em investigar o trabalho docente do profissional de educação física da rede municipal de ensino de Boa Vista.

Ao iniciar a fala sobre o trabalho docente, faço essas reflexões a partir do meu ponto de vista como professora, e que por este motivo fiquei diante de inquietações que estão presentes no cotidiano das escolas municipais.

Compreendo que estas inquietações aparecem na medida em que as intenções propostas não são suficientes para o desenvolvimento do trabalho docente e muito menos adequadas às peculiaridades do trabalho dos sujeitos envolvidos. Assim percebo que o trabalho docente dos professores acaba comprometido.

Compreendo que o trabalho docente em educação física deve levar em consideração a vida cotidiana dentro do contexto sociocultural sedimentado pelos valores e princípios morais nos quais estão inseridos os alunos, professores e comunidade.

Compreendo também que ao trabalho docente dos professores de Educação Física, assim como as atividades dos demais componentes curriculares, é atribuído a responsabilidade da formação de um cidadão participativo, solidário, crítico e

autônomo no contexto da proposta pedagógica desenvolvida pelo corpo docente, gestão, pais, alunos e demais membros da comunidade escolar.

No cotidiano que presenciei dentro das escolas municipais e com o convívio que possui com os demais docentes do corpo escolar era comum ouvir comentários, sugestões e frustrações dos docentes em relação as dificuldades existentes no dia a dia dentro da unidade escolar. É importante ressaltar que a maioria dos professores não se abatem pelas dificuldades ou limitações do ambiente de trabalho, mais sim revelam um anseio de esperança, resistência e criatividade que os movem frente a resolução desses obstáculos.

Obstáculos esses que sempre estão presente na vida profissional do professor, sendo: obstáculos materiais, culturais, financeiros, infra estruturais e políticos, são diversos obstáculos que o professor deve lidar e sobressair para realizar o seu trabalho docente. É nessa perspectiva que o professorado constrói sua estratégia de sobrevivência. (WOODS, 1995).

Assim, as dificuldades não se restringem somente a falta de recursos materiais e de infraestrutura das escolas, mais que afetam diretamente os aspectos sociais e políticos do trabalho docente do professor. O meio social em que o professor estar inserido, influencia o seu trabalho docente por meio da comunidade escolar (alunos, pais e gestão), já que as diferenças culturais entre os professores e alunos afetam a sua prática pedagógica.

Foi neste cenário que surgiu a opção pela temática deste estudo, em meio as inquietações que estão presentes no cotidiano do trabalho docente dos professores de educação física.

2.1 QUESTÕES PARA PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, A PROPOSTA PEDAGÓGICA E O TRABALHO DOCENTE

A Lei de diretrizes e Bases da Educação no Título V, Capítulo II, Seção I, Art. 26, § 3º apresenta a Educação Física como componente curricular da educação básica.

A Educação Física, integrada a proposta da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias, e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996)

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela está configurada com temas e formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas de: jogo, esporte, ginástica, dança entre outras atividades, que constituem seu conteúdo. (SOARES *et al*, 1992).

Por se tratar de uma disciplina que trata principalmente do corpo, muitas vezes os professores de Educação Física ficam em uma condição de desigualdade perante o coletivo escolar, tendo o seu trabalho não reconhecido como parte fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

Não se pode mais pensar a Educação Física como uma atividade que se estabelece dentro da escola de forma isolada, como uma disciplina com saberes/conteúdos específicos, nos dias atuais a Educação Física está inserida no contexto maior da cultura escolar no mesmo patamar que as outras disciplinas. De longe os conteúdos ministrados na Educação Física estão ligados somente ao corpo. Os conteúdos de Educação Física estão relacionados diretamente ao motor, psicológico, emocional e social.

Contribuindo acerca do tema Hargreaves (1996) comenta que grande parte do trabalho docente do professor de Educação Física na escola, não está ligado apenas aos conteúdos a serem ministrados, interage com as crenças, valores, hábitos e formas de fazer construídas historicamente, de forma a enfrentar as

demandas e pressões, dar significado e identidade ao trabalho desses docentes e como marco de socialização e iniciação aos novos membros desse coletivo.

Segundo Vago e Cachorro (2003), a Educação Física disputa um lugar, no complexo meio escolar, entre os demais componentes curriculares. É necessário compreender a escola como um espaço-tempo de disputas acerca da legitimidade dos diferentes conteúdos culturais, que podem figurar nos currículos. Isso reafirma a possibilidade de se tomar a Educação Física como componente curricular, que propõe conhecimento de uma “cultura corporal”, dentro da cultura escolar, permitindo-nos olhar para os conteúdos que compõem essa cultura, mas isso não pode acontecer de forma isolada, tendo em vista a inserção dentro de uma cultura maior, a cultura escolar.

Assim é importante ressaltar que a Educação Física deve estar ocorrendo articulada com as demais ações da escola para que ela não esteja isolada dentro da cultura escolar. Parte-se do seguinte princípio: para o componente curricular de Educação Física estar em consonância com a proposta curricular da escola é necessário que o trabalho docente do professor de Educação Física esteja integrado as demais ações desenvolvidas na escola.

A proposta pedagógica possibilita o professor a ter uma relação muito direta com a identidade da escola, atribuindo valores e significados às ações que devem ser referência individual e coletiva dentro da escola.

Para discutir sobre a proposta pedagógica ou Projeto Político Pedagógico, é necessário conhecer o que a LDB diz sobre o assunto. No Título IV, artigo 12, a LDB determina que: os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (BRASIL, 1996).

Ainda sobre a proposta pedagógica os artigo 13 e 14, a LDB citam que:

Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Os

sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola.

A proposta pedagógica busca um rumo, uma direção. É uma obra intencional, com uma definição explícita e com um compromisso deliberado coletivamente. De acordo com Veiga (2003 p. 275), “o PPP é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções, alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico – administrativo”.

Vasconcellos (1995) avigora, expondo que o projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa. A proposta pedagógica se configura numa metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Nesta conjuntura que envolve a escola, o professor de educação física, como um educador, deve estar ciente do seu papel político e pedagógico na escola. A Educação Física escolar enquanto componente curricular contribui para o desenvolvimento do cidadão de forma integral, devendo participar das discussões referentes à construção das propostas pedagógicas. Uma vez que o professor de educação física, que é membro do coletivo escolar, tem tarefas e responsabilidades a cumprir e deve estar comprometido com o seu papel pedagógico e político.

Todo educador segundo Soares *et al.* (1992), deve ter domínio do PPP, pois, é ele que orienta as práticas e ações desenvolvidas no interior de cada sala de aula, a relação professor-aluno, os conteúdos mais relevantes e a metodologia mais adequada, bem como os valores e o pensamento que desenvolve nos alunos.

Bracht (1992), enfatiza a importância de uma Educação Física escolar comprometida com um projeto político pedagógico, pois ela torna-se capaz de transformar o homem e a sociedade, a partir da reflexão sobre a cultura corporal.

Quando a Educação Física é desenvolvida de acordo com a Proposta Pedagógica da escola, o professor terá maior nitidez quanto ao tipo de sociedade e de homem que pretende constituir, ou transformar; quais os elementos de que se utilizará para alcançar os objetivos propostos, solidificados através da ética e da moral de sua prática.

De Marco (1995, p. 77) complementa dizendo que a Educação Física também deve ser: “(...) um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (...)”.

Desta forma, a disciplina de Educação Física é parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como tal, deve estar vinculada a Proposta Pedagógica das escolas para facilitar o trabalho docente do professor.

Nesta perspectiva, cabe esclarecer o entendimento de trabalho docente que utilizamos neste estudo.

Segundo Tardif (2005), o trabalho docente é uma prática social porque seu saber integra saberes cognitivos, de experiências curriculares e disciplinares que são adquiridas dentro do seu contexto de socialização profissional:

O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de sua carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua consciência prática. (TARDIF, 2005, p. 14).

Tardif e Lessard (2008), enfatizam o trabalho docente como uma atividade de interações, ao defenderem que o trabalho docente repousa cotidianamente sobre inúmeras e variadas interações com os alunos e também com os demais atores escolares.

Freire (2001) afirma que, o trabalho docente é uma atividade de práticas sociais porque é um fenômeno tipicamente humano, que se constitui enquanto tal a partir das relações que são estabelecidas na ação docente.

Complementando sobre este tema, Tardif e Lessard (2008) diz que o trabalho docente se constitui como parte fundamental da cultura da modernidade, exercendo impactos sobre a economia e outros aspectos da vida coletiva, principalmente, sobre os aspectos políticos.

Assim entendo que o trabalho docente é um conjunto de atividades que englobam não somente as aulas ministradas pelos professores, mais a participação nas demais atividades da unidade escolar, tais como: Participação nas reuniões escolares, participação nas reuniões administrativas, participação nas reuniões pedagógicas, a interação com a comunidade escolar, o planejamento das atividades a serem ministradas, o atendimento aos pais ou responsáveis pelos alunos, a organização e participação em atividades e eventos promovidos pela escola.

3 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA- RR

O trabalho docente é o foco desta investigação, aquele desenvolvido pelos professores de Educação Física da Rede Municipal de Boa Vista-RR. Nesta seção, procuro caracterizar a rede municipal e apresentar as concepções que fundamentam a prática pedagógica das escolas.

3.1 COMPREENDENDO A PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA-RR

Antes de adentrar especificamente nesse tema, cabe destacar que não é proposta deste estudo fazer apologia a proposta pedagógica ou mesmo discutir a eficiência desta, procuro aqui explicitar a Proposta Pedagógica do Município de Boa Vista, que é a base teórica para o trabalho docente dos professores.

A rede municipal de ensino de Boa vista-RR utiliza o ensino fundamental de nove anos em cumprimento da Lei 11.274 de fevereiro de 2006 que veio oportunizar as crianças de seis anos ao ingresso gratuito e obrigatório no Ensino Fundamental.

O Sistema Municipal de Ensino pretende trabalhar com uma concepção de educação que: Valorize os conhecimentos prévios do aluno e a realidade em que está inserido; problematize o ensino, faça uso de situação-problema; Permita o aluno posicionar-se e ser questionador; Incentive a pesquisa dentro e fora da escola; garanta o brincar, falar, movimentar, pensar e o observar dos educandos, e envolva a família e a comunidade nos processos educativos. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008)

Para tal utiliza os autores como: VYGOTSKY, WALLON e FREIRE.

O Sistema Municipal de Ensino pauta pela necessidade de promover uma educação de qualidade. Para isso requer o envolvimento de todos que fazem a

educação com responsabilidade. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008)

Como parâmetro para subsidiar o processo educacional a secretaria municipal de ensino aderiu uma concepção Sócio- Interacionista pautada na educação comunitária, e nos quatro pilares da educação: Aprender a Aprender; Aprender a Ser; Aprender a Conhecer e Aprender a Conviver.

Acerca do pilar da educação aprender a conhecer de acordo com a proposta municipal de ensino este pilar refere-se a tipos de conteúdos conceituais.

Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p. 29)

Já o pilar da educação aprender a fazer de acordo com a proposta municipal de ensino este pilar refere-se a tipos de conteúdos procedimentais.

É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Estas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p. 30)

O pilar da educação aprender a viver juntos de acordo com a proposta municipal de ensino refere-se aos tipos de conteúdos atitudinais.

Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.30)

E o pilar da educação aprender a ser de acordo com a proposta municipal de ensino refere-se a tipos de conteúdos factuais.

Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística. Precisa ser integral. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.30)

Assim a rede municipal de Boa vista tem como tendência pedagógica a Teoria Sócio- Interacionista, defendida por Vygotsky, esta teoria é inteiramente pautada nas experiências coletivas e da interação com o meio.

Na concepção Vygotskyana, todo homem se constitui ser humano pelas relações que estabelece com os outros sujeitos. O sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. Trata-se de um processo que caminha do plano social (relações interpessoais) para o plano individual (relações intrapessoais). Em outras palavras, é na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.31)

Acreditando na interação social, o sistema municipal de ensino de Boa Vista tem como concepção educacional a Teoria Sócio- Interacionista, numa perspectiva metodológica da educação comunitária.

Possui de acordo com a Proposta Curricular Municipal os seguintes objetivos gerais:

- Leitura, escrita, interpretação, reconhecimento e identificação de tipologias textuais de forma significativa e convencional;

- Compreensão da realidade que o cerca em sua dimensão espacial, tanto física quanto humana, e no contexto de suas transformações, velocidade e complexidade.
- Conhecimento e exercício de seus direitos e deveres, respeitando e valorizando as diferenças socioeconômicas e culturais existentes ao seu redor, conscientizando-se da sua importância como agente transformador da história reconhecendo e respeitando a origem afro descendente e afro brasileiro.
- Desenvolvimento do gosto pela Arte, assim como o trabalho da expressão pessoal, de forma prazerosa ampliando seu interesse pelos conteúdos artísticos, propiciando os alunos a compreenderem a produção cultural em seu contexto histórico e social, de forma que possibilite o desenvolvimento da formação do caráter, da adaptação social, da descoberta das competências, do autoconhecimento, da socialização, do respeito ao próximo, da ludicidade, da afetividade, da criatividade e da percepção, favorecendo assim o senso crítico e a consciência para a melhoria na qualidade de vida;
- Compreensão e uso da matemática de forma lógica situando-se no espaço e no tempo cronologicamente;
- Domínio das operações matemática bem como situação problema explícita ou não em seu cotidiano;
- Entendimento, compreensão e mudança de atitude quanto à conservação, preservação do meio ambiente. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.49)

A partir desses objetivos gerais e de acordo com a concepção sócio-interacionista, a rede municipal de ensino de Boa Vista- RR tem o desejo de formar um aluno ativo, capaz de construir seu próprio conhecimento. Espera propiciar ao aluno ser:

- Consciente: aquele que tem consciência de seus direitos e deveres entende que ao tomar atitudes terá que responder por suas responsabilidades, respeita a opinião dos outros, interage com os outros e trabalha em grupo.
- Crítico: aquele que compreende primeiro e interpreta depois para, enfim, tomar posições definidas a respeito de fatos, aquele capaz de compreender e viver o mundo contemporâneo.
- Solidário: aquele sensível aos problemas dos outros, que busca o bem comum, compreendendo a dimensão humana, que compartilha que busca a paz.
- Criativo: aquele que é capaz de inovar, reelaborar as regras, fazer leituras por diversas linguagens e expressões, reorganizar ideias para que tenham mais sentido.
- Autônomo: aquele que conquista sua liberdade e compreende o significado profundo disso, que desenvolve atividades independentes de cobrança, reconhece a importância do aprender, trabalha em grupo. (PRÓPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.53)

Além da proposta pedagógica municipal, o sistema de ensino municipal ainda utiliza como instrumento para o ensino, o Programa Ensino Estruturado do Instituto Alfa e Beto que contempla o ensino da Língua Portuguesa, Matemática e Ciências para as séries iniciais, podendo ser implementado em sua integridade ou isoladamente por disciplina.

As disciplinas são articuladas para que sejam implementadas juntas, promovendo a articulação entre os componentes centrais de um programa de ensino robusto. O programa Alfa e Beto baseia-se no princípio do Ensino Estruturado, ilustrado pela figura abaixo:



Figura 1: ENSINO ESTRUTURADO

O programa de ensino estruturado busca articular de forma consciente, os conteúdos, a proposta pedagógica, materiais, métodos, avaliação, estratégias de recuperação e instrumentos de gerenciamento pedagógico e de apoio ao professor.

3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA-RR

De acordo com a proposta municipal a Educação Física é uma disciplina voltada para o desenvolvimento psicomotor do indivíduo, que auxilia na formação do cidadão, possibilitando ao mesmo uma participação ativa, justa e consciente perante a sociedade.

A proposta municipal na área de Educação Física se fundamenta na Constituição Federal Brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LBDEN, no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, na Legislação do Profissional de Educação Física - CONFEF/CREFs, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Educação Física, e no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

A Educação Física escolar enquanto componente curricular na Rede Municipal de Ensino tem o precípua de disseminar conhecimentos sistematizados sobre a motricidade humana, em três dimensões: Dimensão Procedimental, Dimensão Atitudinal e Dimensão Simbólica.

Dimensão Procedimental: Capacidade de mover-se numa variedade de atividades motoras crescentemente complexas de forma efetiva e graciosa. É importante ressaltar que, nessa concepção, aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões e avaliar, não se busca uma perfeição na execução dos movimentos, mas uma assimilação de como está sendo executado de forma a desenvolver uma estrutura maturacional corporal. Para tanto faz-se necessário: Desenvolver habilidades físicas, motoras e as habilidades básicas de manipulação, locomoção e estabilização; Desenvolver competências e habilidades perceptivo-motor: consciência espacial, temporal e corporal. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.169)

Dimensão Atitudinal: O movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações, além de aprender sobre o meio ambiente. Expressando-se pelo gesto, som, mímica, jogos, o aluno percebe que o corpo é um instrumento de comunicação e uma vez que os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, culturais e sócio-afetivos se transformam num conjunto de exploração e observação; poderá estabelecer comparações com outras crianças, adultos, animais construindo seu autoconceito e a compreensão da realidade. Com tudo devemos estimular: A apreciação e aceitação da atividade física, o autoconceito positivo e estável, capacidades, limitações, imagem corporal, os valores relacionados aos outros e sua associação de forma positiva, buscando sempre a integração; A comunicação pelo movimento, imitação, expressão e interpretação. (PROPOSTA

Dimensão Simbólica: Significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais como a violência na sociedade ou o corpo como meio de comunicação. Esta dimensão, além do seu valor cultural e informacional, possui um significado educacional, pois são passíveis de serem aplicados às situações do dia a dia; como orientação na compreensão dos movimentos. Possibilitando: O conhecimento e compreensão do corpo; O conhecimento e compreensão das habilidades básicas; O conhecimento e compreensão de regras. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.170)

A Proposta pedagógica traz como objetivos geral para a educação física escolar:

Desenvolver o aspecto psicomotor de forma a conhecer e respeitar diferentes contextos culturais, valorizando as diversidades, individualidades étnica, estética, limitações do indivíduo, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais; adquirindo autonomia de seus atos através de uma visão crítica e participativa nas decisões perante a sociedade. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.170)

Traz como objetivos específicos da Educação Física escolar:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presente no cotidiano, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;
- Organizar autonomamente jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- Controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- Adotar o hábito de higiene corporal e ambiental, para que o aluno possa se beneficiar de uma melhor qualidade de vida. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p. 171.)

Assim o trabalho docente dos professores de educação física são fundamentados como base nesses objetivos. Além dos objetivos a Proposta Curricular Municipal apresenta os conteúdos programáticos para o ano letivo em três blocos: Conhecimento sobre o Corpo; Atividades Rítmicas e Expressivas; Jogos, Ginástica, Lutas Lúdicas e Atletismo.

Sobre o eixo conhecimentos sobre o Corpo a proposta pedagógica diz que:

O aluno deverá, por meio de suas sensações, analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer atividades e como cuidar dele. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.171)

Sobre o eixo de atividades Rítmicas e Expressivas a proposta diz que:

As Danças e as Brincadeiras Expressivas fazem com que os alunos adquiram noções do movimento expressivo, sendo capaz de analisá-los e a partir destes referenciais; serem capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p. 172)

Sobre o eixo de Jogos, Ginásticas, Lutas Lúdicas e Atletismo a proposta diz que:

O Jogo é uma forma prazerosa de promover novos conhecimentos ao aluno, pela vasta amplitude de atividades, são atividades de caráter competitivo, cooperativo ou recreativo.

A Ginástica utiliza-se do corpo como instrumento, de modo geral, assumem um caráter individualizado, com finalidades diversas, cabe ressaltar que é um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza.

A Luta Lúdica será trabalhada de forma lúdica, sem o compromisso de técnicas específicas; enfatizando a disciplina, o respeito, o companheirismo e o prazer do brincar.

O Atletismo será o primeiro Esporte propriamente dito há ser trabalhado pois provém dos movimentos naturais de qualquer ser humano, como correr, saltar, pular, arremessar. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008, p.172)

A Proposta Curricular Municipal de Ensino em sua composição traz os objetivos e conteúdos que devem ser trabalhados ao longo do ano letivo. Assim o

foco desta pesquisa é explicitar como o trabalho docente profissional de Educação Física articulado a esta Proposta Curricular.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELINEAMENTO DO PROBLEMA

O problema é uma questão não resolvida, algo para o qual se vai buscar uma resposta, através de pesquisa. Pode estar referido a alguma lacuna epistemológica ou metodológica percebida, a alguma dúvida quanto à sustentação de uma afirmação geralmente aceita, à necessidade de pôr à prova uma suposição, a interesses práticos ou à vontade de compreender e explicar uma situação do cotidiano (VERGARA, 1997).

Segundo Barros e Lehfeld (1986), a escolha do problema de pesquisa nunca se dá aleatoriamente, ela é sempre influenciada por fatores internos correspondentes ao próprio investigador (curiosidade, imaginação, experiência, filosofia) e por fatores externos, a realidade circundante ou a instituição a que o pesquisador se filia.

A investigação educativa, está condicionada por uma finalidade prioritária de apoiar os processos de reflexão e crítica para tratar de melhorar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem (GOETZ E LECOMPTE, 1988).

Norteadas por essas contribuições e com a compreensão de que é possível criar conhecimento a partir da ação habitual do professor, surgiu a questão problema: Como os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Boa Vista desenvolvem o seu trabalho docente articulado com a proposta pedagógica do município?

4.2 DECISÕES METODOLÓGICAS

Segundo Ludke e André (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas

sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Trata-se de construir uma porção do saber. Esse conhecimento é não só fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente. Neste tópico apresentarei as decisões metodológicas que orientam esta investigação

A presente pesquisa se utilizará de fundamentação bibliográfica e pesquisa de campo, na qual buscou compreender como os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Boa Vista desenvolvem o seu trabalho docente articulado com a proposta pedagógica do município.

Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 55), “a pesquisa bibliográfica busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”, por outro lado, nas palavras de Vergara (2007 p.47) “a pesquisa de campo é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre o fenômeno ou dispõe de elementos para explicá-lo”.

4.2.1 Método

Goldenberg (1997) define o método como a observação sistemática dos fenômenos da realidade através de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar a causa desses fenômenos, suas correlações e aspectos não revelados.

A abordagem da pesquisa será qualitativa, onde de acordo com Silva e Menezes (2001, p. 20), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Richardsom (2007, p. 90) reforça dizendo:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelas entrevistas, em lugar da produção de medidas estatísticas das características ou comportamentos.

De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2005) quando se quer conhecer o pensamento de uma comunidade sobre um dado tema, é preciso realizar, antes de mais nada, uma pesquisa qualitativa já que, para serem acessados, os pensamentos, na qualidade de expressão de subjetividade humana, precisam passar, previamente pela consciência humana e tal acesso só pode se dar através de pesquisas qualitativas, de base indutiva, capazes de recuperar e resgatar os pensamentos contidos nessa consciência.

Entre os vários tipos de pesquisa qualitativa, optou-se pelo estudo de caso, e, para teorizar a escolha metodológica, valemo-nos dos estudos de Triviños (1992), Lüdke e André (1986) e Molina (1999).

Desta forma, Lüdke e André assim definem estudo de caso:

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização ou do ensino noturno. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo (1986, p.17).

Triviños (1992, p. 133), define como sendo “[...] uma pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente [...]”.

Segundo Molina (1999, p. 96), diz que “[...] é um processo que tenta escrever e analisar algo em termos complexos e compreensivos, que se desenvolve durante um período de tempo [...]”.

Esta pesquisa está norteada por uma orientação predominantemente etnográfica. Tal preferência se deu pela coerência com o propósito da investigação e justifica-se pois permite a reconstrução das falas dos sujeitos colaboradores da pesquisa, e por entender que esse método contribuir para um melhor aprofundamento da temática desta pesquisa.

Geertz (1989, p.4 *apud* GHEDIN, 2011) diz que, “Praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário”.

Conforme Woods (1995), a etnografia:

“... se interessa pelo que as pessoas fazem, como se comportam, como interagem. Se propõe descobrir suas crenças, valores, perspectivas, motivações e o modo em que tudo isso se desenvolve ou muda com o tempo, ou de uma situação a outra. Trata de fazer tudo isso, desde dentro do grupo e desde dentro da perspectiva dos membros do grupo. O que importa são seus significados e interpretações (p. 18)”

A etnografia é concebida como a ciência da descrição da cultura e tem como pressuposto de que o pesquisador deve compreender o significado latente dos comportamentos dos sujeitos. (GHEDIN, 2011).

Goetz e LeCompte (1988) consideram que a etnografia permite recriar para o leitor, as crenças compartilhadas, as práticas, os artefatos, o conhecimento popular e os comportamentos de um grupo de pessoas. No entanto, é fundamental estar alerta ao fato de que a pesquisa etnográfica não pode se limitar à descrição de situações, ambientes, pessoas, ou à reprodução de suas falas e de seus depoimentos.

Segundo André (1995), se deve ir muito além e tentar reconstruir as ações e interações dos atores sociais segundo seus pontos de vista, suas categorias de pensamento, sua lógica.

Para Triviños,

A etnografia baseia suas conclusões nas descrições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que têm para as pessoas que pertencem a esta realidade. Isto obriga os sujeitos e o investigador a uma participação ativa onde compartilham modos culturais. Isto é, em outros termos, o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, à margem dela, dos fenômenos nos quais procura captar seu significado e compreender. (1992, p. 121).

4.2.2 Instrumentos de coleta de dados

A preferência pelos procedimentos e instrumentos empregados na coleta de dados, se deu em função de sua coesão ao delineamento da pesquisa e ao atendimento das características do problema de investigação.

Dessa forma, utilizou-se os seguintes instrumentos de coleta de dados nesse procedimento: a observação de aulas dos professores de educação física e da escola, o diário de campo, a entrevista semi- estruturada e a análise documental. A seguir apresento suas características e sua utilização durante a coleta dos dados da pesquisa.

4.2.2.1 Entrevista Semi- Estruturada

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 278), a entrevista é “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias” e tem como objetivo compreender as perspectivas e vivências dos participantes.

A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo (MINAYO, 2008).

A entrevista semi- estruturada possibilitou a obtenção de informações a partir de perguntas previamente definidas em meu roteiro e, simultaneamente, oportunizou flexibilidade para empreender questões relevantes, além de que possibilitou acrescentar outros questionamentos e reestruturar determinadas indagações. A respeito disso Minayo (2008) adverte que a entrevista é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja, ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos.

Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas com o consentimento dos participantes, transcritas e devolvidas aos respectivos entrevistados para que legitimassem o conteúdo das mesmas e aferissem a fidedignidade do que foi registrado de seu depoimento. Só então, foram utilizadas na análise das informações. Os nomes dos colaboradores foram substituídos por nomes fictícios, de forma a preservar as suas identidades. Os roteiros da entrevistas semi- estruturada de que utilizei na coleta de informações, estão apresentada nos apêndices B,C e D.

Os dados obtidos sofreram uma análise de conteúdo, através da retirada de indicadores das entrevistas, após a transcrição destas. Para Bardin (1977) a utilização da análise de conteúdo prevê três etapas principais: 1ª) a pré-análise - que trata do esquema de trabalho, envolve os primeiros contatos com os documentos de análise, a formulação de objetivos, definição dos procedimentos a serem seguidos e a preparação formal do material; 2ª) a exploração do material – que corresponde ao cumprimento das decisões anteriormente tomadas, isto é, leitura de documentos, categorização, entre outros; e, 3ª) tratamento dos resultados – fase onde os dados são lapidados, tornando-os significativos, sendo que esta etapa de interpretação deve ir além dos conteúdos manifestos nos documentos, buscando descobrir o que está por trás do imediatamente apreendido.

4.2.2.2 Observação Sistemática

A observação é um dos instrumentos bastante utilizados nas pesquisas etnográficas. Tanto Lima (2008) quanto Minayo (2008), apontam que a observação é a técnica mais utilizada nas pesquisas de natureza qualitativa. Nesta técnica, o observador faz parte da vida dos observados e assim é parte do contexto sob observação.

De acordo com Goetz e LeCompte (1988), a observação serve para obter as definições de realidade dos indivíduos e os constructos que organizam seu mundo. É ela que permitirá presenciar os acontecimentos, os comportamentos, as expressões verbais e não verbais, as atitudes, as interações dos atores envolvidos

no fenômeno estudado e posteriormente, registrá-los e descrevê-los. Esta é uma atividade que envolve um grande rigor, atenção e disciplina na sua realização.

Ainda acerca da rigorosidade Lüdke e André (1986, p. 25) descrevem que “para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador”.

A observação permite, também, a detecção e obtenção de informações por vezes não apreendidas por outros métodos. Por outro lado, exige rigor e sistematização específicos (CANO; SAMPAIO, 2007).

A observação sistemática, requer um planejamento prévio para seu desenvolvimento. É estruturada e realizada em condições controladas, com objetivos e propósitos previamente definidos. (BARROS e LEHFELD, 1986). A observação sistemática tem como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses. Neste caso o pesquisador elabora um plano prévio de observação (GIL, 1999).

Segundo Lima (2008), a observação exige que o pesquisador utilize todos os seus cinco sentidos para examinar uma realidade a ser investigada, seja ela uma comunidade, uma vila, uma empresa, um grupo, um fato ou fenômeno, etc.

A observação sistemática possibilitou a realização das observações permitindo um processo muito rico de aprendizagens, pois a possibilidade de observar os professores colaboradores tornou possível compreender sua lógica de ação e refletir sobre as ações na circunstância.

Na apêndice A, apresento o roteiro que serviu de base às observações realizadas durante as aulas dos professores. No entanto realizei observações não estruturadas para familiarizar com o ambiente e com a realidade observada,

procurando que minha cultura e valores não atrapalhassem na legitimidade da observação.

O instrumento importantíssimo que colaborou com as observações, foi o diário de campo. Pois, permitiu um registro mais subjetivo e menos estruturado como aconteceu no roteiro, mas não considerado menos importante das informações que obtive.

4.2.2.3 Diário de Campo

O diário de campo consiste no documento em que o pesquisador registra todas as informações que permeiam o processo de investigação, desde a negociação de entrada nas escolas, passando pelas primeiras sensações do contato com os colaboradores até as peculiaridades e curiosidades do ambiente estudado. É nele que o pesquisador lança mão de suas dúvidas, impressões, sentimentos e fundamentalmente, faz suas anotações, tanto descritivas, como reflexivas (TRIVIÑOS, 1992)

Consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do profissional/ investigador, suas reflexões e comentários. O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa [...] (FALKEMBACH, 1987).

É um documento que apresenta um caráter descritivo – analítico, investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas. O diário consiste em uma fonte inesgotável de construção e reconstrução do conhecimento profissional e do agir de registros quantitativos e qualitativos [...]. (LEWGOY, ARRUDA, 2004)

A realização do diário de campo possibilitou o registro de minhas impressões e sentimentos durante a coleta de informações, para que, mais tarde, no processo de análise e redação final da pesquisa, pudesse contrapor e dialogar minha perspectiva, com as interpretações dos professores colaboradores.

4.2.2.4 Análise Documental

A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005, *apud* SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2012).

Constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE e ANDRE, 1986)

Os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo (OLIVEIRA, 2007, *apud* SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2012).

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, inclui a análise dos documentos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Boa Vista, que tratam da caracterização da própria rede, também serão analisados os documentos das escolas escolhidas para a coleta de dados. Análise documental possibilitou um estudo sobre a rede municipal de ensino de Boa Vista.

4.2.3 A escola participante da pesquisa

A Escola Municipal Pingo de Gente atende na modalidade regular de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96 de 20/12/1996), sendo a Educação Infantil (1º e 2º períodos) e o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino. O prédio localiza-se na Rua Belarmino Fernandes Magalhães, nº 1362, bairro Tancredo Neves, circunvizinho aos bairros Caimbé, Asa Branca, Santa Tereza, Buritis, Jardim Floresta e Cambará, no município de Boa Vista, Capital do Estado de Roraima.

Fundada em maio de 1991 através do Decreto de nº 69 – E. Sua Infraestrutura atendia crianças na faixa etária de três a cinco anos de idade, no sistema de creche, sob a responsabilidade da Secretaria do Bem Estar Social “SETRABES”. Em 25 de fevereiro de 2002, através do Decreto nº 04 607-E, foi transformada para Escola Estadual Pingo de Gente.

No final do ano de 2008, considerando o Regime de Colaboração celebrado entre o Governo do Estado de Roraima e a Prefeitura Municipal de Boa Vista, firmado em 28 de novembro de 2008, com objetivo de definir formas de colaboração de ampliação na oferta de vagas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, ficou denominado que a Escola Municipal Pingo de Gente passaria a ser municipalizada nos termos do Decreto nº112/E. A Instituição completou 25 ano de funcionamento atendendo está comunidade no ano de 2016.

Nesse ano letivo de 2016 a escola possui 12 turmas, num total de 286 alunos matriculado, sendo 02 turmas da educação infantil e 10 turmas do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano nos turnos matutino com o horário de entrada às 7h30min e saída 11h45min e vespertino com o horário de entrada às 13h30min e saída 17h45min.

Além das salas de aula a escola possui um laboratório de informática, seis banheiros sendo dois adaptados, uma mini quadra para as aulas de Educação Física. Mesmo com pouco espaço físico procura-se aproveitar todos os ambientes,

adaptando as ações pedagógicas e administrativas para melhor atender os alunos nas suas aprendizagens.

4.2.4 Os professores colaboradores da pesquisa

Fizeram parte da investigação três professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Boa Vista, quatro membro da Coordenação de Educação Física da rede municipal de ensino de Boa Vista, uma coordenadora pedagógica da escola onde foi realizada a pesquisa e uma gestora da escola onde foi realizada a pesquisa. Não houve a preocupação de compor uma amostra estatisticamente expressiva, uma vez que a pesquisa com o delineamento que apresentei, enfoca a representatividade tipológica dos colaboradores e sua vinculação ao problema de pesquisa. (Molina Neto, 1999)

Na sequência, apresento um quadro elencando dos colaboradores que participaram dessa investigação e suas respectivas funções.

QUADRO 1: COLABORADORES DA PESQUISA

COLABORADOR	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
E.S.S.	PROFESSOR1	Licenciatura em Educação Física
I.C.B.	PROFESSOR2	Licenciatura em Educação Física
J.S.F	PROFESSOR3	Licenciatura em Educação Física
C.C.R.	COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 1	Licenciatura em Educação Física
G.E.M.S.	COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2	Licenciatura em Educação Física
C.C.S.	COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 3	Licenciatura em Educação Física
A.C.N.	COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 4	Licenciatura em Educação Física; Pedagogia
A.N.C.N.	COORDENADORA DA ESCOLA	Pedagogia; Especialista em Psicopedagogia e EJA
C.S.S.	GESTORA DA ESCOLA	Pedagogia; Especialista em Psicopedagogia

5 O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo apresento as interpretações acerca do trabalho docente do professor de Educação Física, construídas através da pesquisa de campo, e com a colaboração dos colaboradores.

O trabalho docente dos professores de Educação Física, é marcado por quatro elementos fundamentais: as limitações e as possibilidades com que esses docentes se defrontam em sua prática diária, as estratégias construídas durante o trabalho docente de forma a dar conta das limitações, a autonomia que possuem para desenvolver o seu trabalho no ambiente escolar e a sobrecarga de trabalho a que estão contidos no dia a dia.

5.1 O TRABALHO NO COTIDIANO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA-RR E SUA ARTICULAÇÃO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA MUNICIPAL.

O trabalho docente é idealizado pelos professores colaboradores como um estilo de vida de elevada importância. Revelam também, a compreensão que o trabalho que realizam não se reduz somente as suas aulas, e sim extensivo a todas as atividades do contexto escolar.

Durante as observações e visitas a escola, conseguimos perceber que os professores realizam um trabalho reconhecido pela gestão, o que me revela a dimensão em que eles assumem no seu trabalho docente.

O meu trabalho é muito pautado no planejamento, temos reuniões mensais de planejamento com a coordenação de educação física na SMEC onde uma vez por mês a gente se reúne e faz o planejamento, esse trabalho eu procuro sempre seguir à risca, não fujo do meu planejamento.
(PROFESSOR 1)

Como o Professor 1 coloca, no desenvolvimento das suas atividades na escola ele procura sempre atuar de acordo com o planejamento, que é desenvolvido com a coordenação de educação física. O Professor 2 comenta que:

Meu trabalho nessa escola é bem tranquilo pois toda criança adora educação física, por mais que a gente seja um professor bem rígido mesmo assim eles gostam. (PROFESSOR 2).

De acordo com o professor, os alunos adoram educação física, e isso ajuda no desempenho de suas funções dentro da escola.

O professor 3, na sua resposta foi bastante verdadeiro, comentou que o seu trabalho docente dentro da escola, “é bastante árduo, muito cansativo, muito estressante, muito desgastante e com pouco reconhecimento”.

Compreendi pela fala do professor 3, a angústia que muitos professores passam no decorrer da sua vida profissional, que é a falta de reconhecimento pelos serviços prestados. Angústia essa que muitas vezes desmotivam os professores e os leva a desistirem da docência e partirem para outra área profissional.

O trabalho docente de educação física no cenário municipal não está ligado apenas as aulas ministradas, esse trabalho está presente em todas as ações da escola. O Professor 1 comenta sobre o assunto:

A educação física trabalha muito a questão da saúde e da educação então, toda vez que tem na escola qualquer evento que seja tem oportunidade de contribuir, se a gincana para os alunos têm oportunidade de contribuir, se a reunião dos profissionais têm a oportunidade de contribuir com alguma atividade física para os professores e para a equipe pedagógica, se é alguma festa voltada para a comunidade a gente tem a oportunidade e fazer ensaio de dança, de realizar qualquer apresentação. Então a educação física não está excluída do trabalho pedagógico da escola ela faz parte do trabalho pedagógico na escola. (PROFESSOR 1)

Com a fala do professor 1 é notório perceber que o trabalho do professor de educação física está relacionado com todas as ações da escola.

Durante as entrevistas pude perceber que o trabalho dos professores de Educação Física está muito relacionado com o planejamento, eles têm a preocupação de repassar os conteúdos necessários para os seus alunos. A pratica do professor é acompanhada dentro da escola pela coordenação e a gestão, como explica a coordenadora em sua fala:

Eu a coordenadora pedagógica e gestora que acompanhamos o trabalho docente dos professores de educação física na escola, acompanhamos a questão do planejamento e a execução do planejamento. (COORDENADORA PEDAGÓGICA).

As atividades desempenhadas pelos professores de Educação Física ainda são acompanhadas pela Coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, esse acompanhamento é realizado através dos monitoramentos que acontecem nas escolas. O Coordenador de Educação Física 2, comenta a cerca do assunto:

Com relação a pratica do professor dentro da escola, é verificado através do monitoramento, nesse monitoramento verificamos se o professor está trabalhando de acordo com o planejamento dele, a importância desse monitoramento é pra vê se esse professor tá repassando o que foi planejado dentro da escola. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2)

Observa-se então que o trabalho do professor de Educação Física ocorre de acordo com os planejamentos realizados nas reuniões mensais de planejamento, e há a preocupação por parte do professor, da coordenação da escola, da Coordenação de Educação Física que este planejamento seja seguido.

Sobre o Monitoramento realizado pela Coordenação de Educação Física o professor 3 tem o seguinte pensamento, “ a prefeitura faz o monitoramento, eu não tenho problema nenhum eu acho certo pois se não tivesse monitoramento, iria ser uma bagunça”

Compreende pelas falas dos professores e coordenadores que o monitoramento do trabalho do professor é uma forma de verificar se o planejamento esta sendo realizado e se está sendo repassado de forma eficaz dentro da escola.

Nas conversas com os professores percebi que eles seguem a risca o planejamento que é realizado em conjunto com a Coordenação de Educação Física. E de acordo com a problemática desta pesquisa, que busca descrever como os professores de educação física da rede municipal de ensino de Boa Vista desenvolvem o seu trabalho docente articulado com a proposta pedagógica do município.

Houve a necessidade de verificarmos se esse planejamento realizado em conjunto com a Coordenação de Educação Física é articulado com a proposta pedagógica do município, uma vez que este planejamento é a base do trabalho docente dos professores de educação física desenvolvidos dentro da escola.

Quando entrevistada a Coordenadora Pedagógica e a Gestora da escola participante, elas foram claras que os professores de Educação Física trabalhavam articulados com a Proposta Pedagógica do Município, que o subsídio teórico dos professores para o seu trabalho docente era a Proposta Pedagógica Municipal. A cerca desse assunto a gestora da escola comentou:

A proposta pedagógica do município ela já traz todo o trabalho a ser realizado, as habilidades a serem desenvolvidas, tudo que tem que ser trabalhado na Educação Física. A proposta da escola ela é fundamentada na municipal e da Municipal os professores fazem essa articulação para desenvolver dentro da escola através do planejamento mensal na secretaria. (GESTORA DA ESCOLA PARTICIPANTE)

A Coordenadora da escola comenta que o subsídio teórico dos professores de Educação Física para desenvolverem o seu trabalho na escola, é a Proposta Pedagógica do Município. E complementa a sua fala dizendo: “o planejamento é feito juntamente com a Coordenação de Educação Física na SMEC”

Compreendi pela fala da Gestora e da Coordenadora da escola participante, que o trabalho do professor de Educação Física dentro da escola é desenvolvido de acordo com a Proposta Curricular do Município.

Quando entrevistados os professores de educação física sobre a Proposta Pedagógica do Município e sua relação com o trabalho docente no seu dia a dia, obteve-se a seguinte consideração:

A proposta municipal não é utilizada, pra falar a verdade eu nem lembro dela, o trabalho docente está baseado na proposta de conteúdo e todo ano é modificada (PROFESSOR 3).

Verifica-se pela fala da professora a discordância entre as falas dentro da escola, a gestão acredita que o planejamento é realizado com base na proposta pedagógica do município, mas de acordo com os professores, esta proposta não está mais sendo utilizada para o trabalho dos professores de Educação Física.

Para saber mais sobre essa questão da articulação do trabalho docente de Educação Física articulado com a Proposta Pedagógica, foi necessário realizarmos entrevista com a Coordenação de Educação Física para esclarecimento, da discordância de informação que encontramos dentro da escola participante.

Quando foram entrevistados os membros da Coordenação de Educação Física, ouve-se as seguintes falas à cerca do tema:

No inicio quando a gente começou existia a proposta, o trabalho docente era de acordo com a proposta, mais acho mais ou menos de uns dois a três anos para cá, houve uma mudança em relação aos conteúdos e não estão tão de acordo com a proposta, esse ultimo ano de 2016, quando eu cheguei na coordenação já estavam formulando os conteúdos norteadores conforme a base comum que tá previsto entrar em vigor no ano que vem então essa Proposta Municipal que existe está passada. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 3)

Diante da fala se compreende que a Proposta Municipal não está mais sendo utilizada como base para o trabalho docente dos professores de Educação Física.

Outro membro da coordenação exemplifica dizendo, que utilizaram algumas coisas da Proposta Municipal para compor a Proposta de Conteúdo que é utilizada pelos professores de Educação Física.

Nós não trabalhamos em cima da Proposta Municipal, algumas coisas nós colocamos dentro da Proposta de Conteúdo que é utilizada pelos professores dentro da escola. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2)

Na fala de outro membro da Coordenação de Educação Física, pude concluir que realmente o trabalho dos professores não é articulado com a Proposta do Município, mais sim articulado com uma Proposta de Conteúdo realizada pela própria Coordenação de Educação Física.

Na verdade o município não tem uma Proposta Pedagógica, ele tem uma antiga proposta que tá no conselho escolar para fazer uma reformulação, só que essa reformulação ainda não aconteceu, eu acredito que vão esperar acabar a concretização da base comum, aí sim montar a proposta municipal, o que nos temos é essa proposta de conteúdo na área de Educação Física que norteia a prática do professor. A proposta que o município tinha só contemplava o ensino fundamental, e essa que nos temos contempla as séries iniciais, 1º e 2º período até o 5º ano. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 1)

Observa-se na fala do membro da coordenação, que a prática do professor é articulada a uma proposta de conteúdo criada pela coordenação.

A princípio ainda temos a Proposta Pedagógica do Município, que é a do Ensino Fundamental, só que quando foi feita essa Proposta Pedagógica do Município, as pessoas que estavam na frente, na gestão não se atentaram que o Município de Boa Vista tinha Ensino Fundamental, EJA e Educação Infantil, então com o tempo, uma vez que temos professores de Educação Física na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos, sentimos a necessidade de expandir essa proposta, hoje estamos trabalhando com os Conteúdos Norteadores, sendo que não perdemos o foco da proposta pedagógica, esses conteúdos norteadores é algo que dá para os professores, dá seguimento da Educação Física dentro da escola, onde conseguimos diferenciar cada área de conhecimento da educação física. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 4)

A respeito da proposta de conteúdo disponibilizada pela Coordenação de Educação Física a Professora 2, comentou que, “temos um currículo que a gente segue e em cima desse currículo desenvolvemos nossas atividades”.

Percebe-se na fala da professora que eles possuem uma espécie de currículo, e em cima deste desenvolvem o seu trabalho, esse currículo que a professora se refere é a proposta de conteúdo disponibilizada pela Coordenação de Educação Física da SMEC.

Sobre a Proposta de Conteúdo o Coordenador de Educação Física 4 comenta que:

Essa Proposta de Conteúdos não é criada por mim nem pelos demais membros da coordenação, ela é criada por todos os professores e seguindo como base os PCNs, a Base nacional comum, assim nos acreditamos que estamos sim tingindo todos os conhecimentos e objetivos da educação física, voltado pra educação infantil, fundamental e jovens e adultos.

Podemos compreender com os relatos dos professores que embora o município não tenha em vigor uma Proposta Pedagógica que auxiliem no seu trabalho. Existe o envolvimento e a atenção constante dos professores em conjunto com a Coordenação de Educação Física para um bom desenvolvimento da escola

É importante ressaltar que há uma falha na comunicação entre a Coordenação de Educação Física, os professores e a gestão da escola participante, no que diz respeito qual proposta pedagógica o trabalho dos professores de Educação Física é desenvolvido.

Durante as conversas que existiram com os professores colaboradores, onde me relatavam as experiências de trabalhos anteriores e atuais, ficou muito claro o que o trabalho do professor de Educação Física não se limita a ministrar aulas, mas faz parte de todos os acontecimentos da escola.

Ficou nítido que os professores tem uma preocupação com o seu trabalho docente, uma vez que estes desempenham apenas essa função de professores de educação física e gostam de sua profissão, além de possuírem uma preocupação com o processo de ensino dos alunos, entendendo que essa capacidade reflete o amadurecimento pessoal e enquanto professor, possibilitado pelas experiências e reflexões de sua intervenção cotidiana na escola.

O trabalho docente é marcado muitas vezes pelas dificuldades e limitações no dia a dia dentro da escola, o próximo tópico comenta acerca dessas dificuldades enfrentadas no cotidiano desses professores.

5.2 LIMITAÇÕES E AS ESTRATÉGIAS CONSTRUIDAS DURANTE O TRABALHO DOCENTE

Um dos elementos fundamentais na construção do trabalho docente dos professores colaboradores, são as limitações existentes nas suas ações diárias na

escola. Essas limitações são tanto sobre a própria prática, como dos materiais disponíveis para construírem seu trabalho.

Para uma melhor compreensão das interpretações cabe destacar que as limitações comentadas na pesquisa referem-se aos desafios que os professores possuem em seu cotidiano.

A maior dificuldade que eu enfrento não somente eu mas a maioria os colegas profissionais de educação física é a questão do espaço físico a maioria das escolas da prefeitura tem uma mini quadra que não facilita o trabalho do professor muito pelo ao contrário ela dificulta em função do espaço que é pequeno. A maioria das escolas não oferecem uma sala de depósito para os professores de educação física, você às vezes tem que compartilhar esse material com as outras atividades outros projetos outros trabalhos e isso às vezes causa um pouco de transtorno com a questão no material com falta de material, material fora de ordem e para quem gosta de trabalhar com material organizado causa um pouco de transtorno mas não impede de você realizar o seu trabalho. (PROFESSOR 1)

Como elucida o Professor 1 a sua maior limitação para o desenvolvimento do seu trabalho docente é a falta de espaço para a realização das suas atividades.

Acerca do assunto a Professora 2 comenta que “aqui na escola a gente tem uma quadra pequena, mas a gente se rebola”. Em sua fala é notório perceber que a falta de espaço é uma das maiores limitações encontradas.

Ainda sobre o assunto a Professora 2 comenta:

Quando eu preciso de um espaço maior tenho que levar eles para o outro lado, então realizamos lá algumas atividades que precisam de espaço como o atletismo, mas também não é tão bom pois lá tem muito entulho, prego, e eu fico com medo de leva-los e ocorrer acidentes.

Quando há necessidade de um espaço maior os professores utilizam uma área do lado da escola, porém essa área não é adequada e os professores tem receio de usar e provocar acidentes com seus alunos.

Quando entrevistada a gestão e a coordenação sobre quais as limitações dos professores comentou-se que:

A questão da dificuldade dos professores era o espaço, reclamavam muito que não tinha espaço, a aula era desenvolvida no pátio. Foi então que foi construída a quadra embora seja pequena mas como nosso alunado também não é grande então acredito eu que sanou a necessidade. (COORDENADORA PEDAGÓGICA).

Sobre o assunto a Gestora da escola comentou que “as dificuldades que repassavam aqui na escola, era a questão do espaço, foi resolvido na medida do possível”.

De acordo com a Gestão e a Coordenação da escola as limitações para o trabalho docente do professor se concentra apenas nas questões estruturais da escola.

Um fato muito comum que dificulta o desempenho das atividades é a utilização do espaço destinado as aulas de educação física, para outras atividades da escola. E esses acontecimentos atrapalham o desenvolvimento do trabalho docente do professor.

Acerca desse assunto a professora 2 comenta “inclusive hoje estão mexendo na escola fazendo uma obra e utilizando a quadra como depósito e eu não tô conseguindo dar aula prática”.

Hoje é um dia atípico pois a quadra está sendo utilizada como depósito e agora há pouco tive que sair da quadra antes de terminar a aula, mas o que eu vou fazer, vou ficar sem ministrar a aula, não, eu posso fazer o que eu fiz hoje, mudar meu planejamento no meio da aula ou para o restante das aulas e isso vai ser aplicado em uma sala de vídeo ou pode ser aplicada na sala de informática. (PROFESSOR 1)

Durante as observações realizadas, observei a angustia dos professores, em ter sua sala de aula (quadra) destinada a realização de outras atividades da escola.

Outra limitação no trabalho docente apontada pelos professores é a indisciplina dos alunos. Sobre esse tema a Professora 2 comenta que “os meninos são muito agitados em função da criação de hoje em dia, tá muito complicado”.

Aqui na escola é tranquilo, a quadra não é grande mas pelo menos tem a quadra e tem material, a dificuldade maior que eu enfrento é o comportamento dos alunos, porque hoje em dia é muito difícil. (PROFESSOR 3)

Segundo a Professora 3 a maior dificuldade enfrentada no seu trabalho docente, não é o espaço e sim o comportamento dos alunos, que prejudicam a execução das atividades, “hoje em dia os pais pensam que a educação é papel da escola e dos professores e por conta dessas atitudes dos pais, nós temos alunos bem difíceis”. (PROFESSOR 3)

Observei nos relatos dos professores colaboradores que a família tem fundamental importância nesse processo, pois uma criança indisciplinada, provavelmente não possui uma base familiar forte, e isso acaba influenciando no desempenho dos professores na escola.

Compreende que as maiores dificuldades enfrentadas pelo professores no desempenho de suas funções, é a falta de espaço adequado para a prática, e a indisciplina dos alunos.

Quando entrevistada a Coordenação de Educação Física a respeito das limitações enfrentadas pelos professores de educação, comentou-se:

Bom existe várias dificuldades, algumas pessoais-psicológica, de práticas docentes e outras físicas, física quando eu digo em relação à sala de aula, nem todas as escolas não possui uma sala de aula adequada ao professor . As psicológicas e práticas docentes é deles não ter o conhecimento do conteúdo, não ter domínio total e ter dificuldade de aplicação ou então de relação com os alunos dificuldade em entender atuação de cada escola e cada aluno ou dificuldade com aluno e a gestão da escola essas são algumas das dificuldades.(COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 3)

Observa-se que um ponto comum é a questão da infraestrutura das escolas para a prática de educação física, mais também além dessas questões estruturais, a Coordenação de Educação Física comentou que os professores as vezes tem limitações na execução de determinados conteúdos, e dificilmente recorrem a Coordenação de Educação Física.

Eu pouco vejo o professor trazendo essas dificuldades com a sua prática, são mais questões administrativas, de faltas, escola, questão de entrega de listões, questão de retorno pedagógico, mais não da sua prática no dia a dia. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 1)

Essas considerações me levam a refletir o quanto se torna necessário uma ação e um acompanhamento pedagógico mais próximo, seja na forma de atividades de formação ou de outras estratégias, para oferecer suporte ao trabalho docente do professorado de Educação Física das escolas municipais, já que os professores possuem essa dificuldade em repassar as suas limitações a gestão da escola e a Coordenação de Educação Física.

As limitações com que os docentes confrontam-se nas suas ações diárias na escola, fornecem parte do alicerce necessário para a construção de estratégias durante o trabalho docente.

Ao longo do trabalho de campo, chamou-me a atenção o empenho dos professores em realizarem estratégias para darem conta do seu labor cotidiano, através das observações, do convívio com os professores e das entrevistas, pude compreender o sentido que é atribuído pelos docentes ao seu trabalho. Que além do espírito de luta e cooperação é muito presente para o professorado de Educação Física, o senso de criação e improvisação.

A gente faz adaptação ao plano de aula, a gente tenta demonstrar através de vídeos algumas das atividades que é pra realizada, basicamente reduzimos o espaço. (PROFESSOR 2)

Ainda sobre as estratégias construídas para o desempenho do trabalho docente, o Professor 1 comenta:

O que acontece aqui é que eu tenho uma colega de trabalho e às vezes choca às aulas, é uma aula, duas aulas no mesmo horário e ficamos com espaço reduzido então entramos em um acordo e fazemos uma adaptação nesse horário para podermos utilizar a quadra esportiva. (PROFESSOR 1)

Quando entrevistada a coordenação e educação física teve-se as seguintes considerações:

Alguns comentam, eles procuram fazer projetos, procuram ter conversas para tentar resolver a situação quando é docência, quando é com alunos trabalham com projetos, as vezes eles não explicam pra todo mundo as regras que estimulam os alunos a entrarem no ritmo, que estimula os alunos a ter um bom rendimento na aula. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 3)

As estratégias que os professores constroem no desenvolvimento de seu trabalho docente constituem não só mecanismos que utilizam para dar conta das demandas e das limitações com que se deparam no seu dia a dia. Mais faz parte de um processo mais amplo, que tem tudo haver com as suas convicções pessoais e pedagógicas a cerca do que é ser professor.

Além das estratégias criadas o trabalho dos professores também sofre influencia da autonomia que possuem no desempenho de suas funções e a sobrecarga que possuem, o próximo tópico comentaremos sobre a autonomia e a sobrecarga que os professores possuem na execução de suas atividades.

5.3 AUTONOMIA NO DESEMPENHO DO TRABALHO DOCENTE E A SOBRECARGA DE TRABALHO NO DIA A DIA

Uma das questões que permeiam a construção do trabalho docente, é a autonomia do professor para desenvolver as suas atividades. Os professores estabelecem suas ações à cerca da autonomia que possuem no desempenho de suas funções, manifestando o entendimento de suas diferentes dimensões, implicações e dos diversos graus em que acontece.

À cerca da autonomia dos professores no desempenho de sua funções, eles fizeram as seguintes considerações:

No meu trabalho até hoje nem a gestora nem a coordenadora nunca opinaram, nunca chegaram para mudar um planejamento meu, muito pelo contrário quando eu faço meu planejamento bimestral eu sento com a coordenadora eu mostro para ela o que vai ser feito como vai ser feito e algumas vezes ela assistir e participar da aula. (PROFESSOR 1)

Percebemos que a gestão da escola da autonomia para os professores desempenharem suas atividades da melhor forma possível, de acordo com o planejamento realizado.

Já na fala da professora é notório compreender o seu descontentamento com essa forma de planejamento, e a pouca autonomia para o planejamento de suas aulas, pois já pegam o planejamento pronto, e pode realizar algumas adaptações.

É pouca a autonomia, o planejamento já vem da SMEC, o planejamento é assim, os professores se juntam em grupo e realizam o planejamento, e a gente acaba pegando esses planos pronto às vezes dá certo e às vezes não dá certo pois tem uns planejamento muito mal feito, mas temos um pouco de autonomia na questão de modificar.(PROFESSOR 3)

É importante ressaltar que a mesma situação causa ideias diferentes nos professores, pois um professor acredita ter autonomia sobre o seu trabalho docente, uma vez que pode fazer modificações no planejamento dentro da escola. Já na visão da outra professora ela acredita que esse planejamento pronto tirou a autonomia do desempenho das suas atividades.

A Coordenação e a Gestão da escola participante fizeram as seguintes considerações a respeito da autonomia dos professores no desempenho de suas funções:

Eles tem autonomia dentro do planejamento, porque também não pode fugir do que tem que ser trabalhado. (GESTORA DA ESCOLA)

Eles tem a autonomia, de acordo com o objetivo que é para ser trabalhando o planejamento é realizado junto com a coordenação e a aula é executada e adaptada a necessidade de cada escola, então entra a autonomia dele de desenvolver da melhor forma possível. (COORDENADORA DA ESCOLA)

A fala da gestão e da coordenação apontam que, os professores gozam de uma autonomia, para realizarem as mudanças necessárias em relação ao contexto escolar em que atuam, e encontram pouca autonomia, enquanto possibilidade de intervir e modificar a proposta utilizadas por eles.

Ainda sobre esse tema o professor 1, comenta que:

A coordenação nos dá autonomia para acrescentar ou modificar alguma coisa que está fora de ordem ou está precisando melhorar, nosso trabalho é um trabalho bem dinâmico. (PROFESSOR 1)

Sobre a autonomia dos professores de educação física a coordenação de educação física fez as seguintes considerações:

No encontro pedagógico mensal, nesse encontro eles planejam coletivamente, pensando neles e pensando nos colegas, e sempre comentamos com eles que eles tem autonomia de modificar o plano, mais respeitando o conteúdo que deve ser trabalhado, pode fazer permuta de conteúdo, mais tentar respeitar o conteúdo, até por que o conteúdo que esta lá, foi justamente os que eles propuseram e aceitaram na proposta de conteúdo no ano passado. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 3)

Percebe-se que os professores tem a autonomia de como vão repassar esses conteúdos na escola, porém não podem modificar os conteúdos, podem apenas fazer modificações, nas quantidades de aulas e os dias para determinado conteúdo.

O planejamento que é feito nos encontros pedagógicos é um norte, mais dependendo da situação e da escola, tem toda autonomia de tá trocando os conteúdos, mais ele não pode deixar de passar aquele conteúdo pro aluno. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2)

A proposta municipal ela vem rica em termos de conteúdos dividida por bimestre, temos um quadro resumo em que agente da sugestão de quantas aulas serão trabalhadas bimestralmente e nos planejamentos nos aconselhamos que se o professor sente a necessidade de passar um conteúdo, ele adequa as outras aulas dos outro conteúdos, e passa o conteúdo de uma maneira que ele venha a atender as dificuldades do alunos, isso acontece no dia a dia do professor e a permuta de conteúdos é permitida. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 1)

Os professores colaboradores entendem que autonomia que possuem no desenvolvimento das suas atividades, está relacionado a forma que o planejamento será executado na escola.

Percebe-se que a construção da autonomia perpassa pela questão de construir valores necessários e imprescindíveis ao trabalho docente, como o comprometimento e a responsabilidade do professor. É através do constante exercício da reflexão e reconstrução sobre o sentido e o destino de sua intervenção, que os professores podem galgar possibilidades mais amplas de autonomia.

A autonomia constitui um aspecto de grande importância para do trabalho docente, uma vez que, embora regulados pelas orientações da proposta de conteúdo, os professores desenvolvem o seu trabalho com um certo poder de decisão em relação como desenvolver as atividades dentro da escola.

Além da autonomia outro tópico fundamental para a compreensão do trabalho docente é a sobrecarga de trabalho. Ao analisar a sobrecarga do trabalho docente, é importante entender a singularidade com que os professores percebem este processo. Se para alguns professores, a questão da sobrecarga advém de um excesso de atribuições, para outros, está ligada a forma pessoal de organização e utilização do tempo.

Bom eu trabalho em duas escolas do município para completar minha carga horária, é interessante que eu não tenho essa sobrecarga, e acredito também que seja muito do professor do posicionamento do profissional porque se eu tenho meu horário para cumprir a minha carga horária a ser cumprida não tem porque está trabalhando fora da minha carga horária agora isso eu deixei bem claro quando eu comecei a trabalhar aqui na escola, Aí eu acho que vai do profissional porque nunca me foi colocar o que é obrigatório tá aqui é obrigatório sim eu cumprir minha carga horária de sala de aula e isso eu não deixo de cumprir quando tem os eventos extra que acontece à noite ou final de semana esses horários são compensados ou no retorno ou correlação a folga é uma coisa que é combinada anteriormente eu não sou obrigado a tá trabalhando acima da minha carga horária. .(PROFESSOR 1)

Compreende pela fala do professor, que a questão de ficar sobrecarregados com muitas atividades depende de cada profissional, pois segundo ele, cada profissional deve trabalhar somente a sua carga horaria, e deve deixar isso claro pra gestão da escola.

Sobre este assunto a Professor 2 comenta o seguinte:

Eu fico sobrecarregada principalmente com as questões de ensaio, apresentações, aí a gente fica sobrecarregada mesmo, mas depois que passa a gente consegue ministrar nossa aula normalmente.

A Professor 2 ainda comenta que quando se sente sobrecarregada com as atividades que necessita desempenhar trabalha da seguinte forma:

Geralmente eu divido assim, uma aula destino aos ensaios da festa e a outra aula eu aplico o conteúdo pois temos duas aulas semanais, assim não fica tão exaustivo para os alunos.

De acordo com a gestão e a coordenação da escola participante, todas as atividades desempenhadas pelos professores de educação física são desenvolvidas dentro da sua carga horaria.

As atividades que a gente realiza, avisamos de um a dois meses antes, vai ter evento tal, necessita o ensaio tal, dentro da carga horária é desenvolvido os ensaios e a preparação, dividindo as atividades a serem trabalhadas com os ensaios. (GESTORA DA ESCOLA)

Além da aula que eles desenvolvem, que não está além é dentro da carga horaria deles, é quando agente tem algum evento na escola e eles precisam ensaiarem apresentações, mais não é extra é dentro da carga horaria. (COORDENADORA DA ESCOLA)

Ao acompanhar e observar a distribuição dos horários de aula na escola das diferentes disciplinas e turmas, há existência de momentos em que o professor não está atendendo diretamente os alunos, em situação de aula.

A carga horaria dos professores de Educação Física é a que o nacional exige, sendo 16 horas aula com alunos, 04 horas de planejamento semanal, fecha 20 horas, mais 2 horas de retorno e 3 horas para capacitação e complementação. (COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA 3)

É importante ressaltar que muitas escolas da rede municipal de ensino são de pequeno porte, o que dificulta a execução das horas trabalhadas, ou seja, para cumprir a quantidade de horas previstas os professores precisam completar a sua carga horaria em outras escolas.

As horas que os professores estão no seu turno de trabalho, sem estar com alunos, são destinadas a o seu planejamento de suas aulas. Considero que esses momentos “sem alunos” consistem em uma questão importante no universo escolar. Se por um lado, esses espaços de tempo representa a possibilidade de intervalo da jornada de trabalho dos professores, um descanso, entendo que nesses momentos poderiam viabilizar efetivamente, momentos de planejamento e reflexão do trabalho com outros docentes. Dessa forma, esses momentos se tornariam uma ligação com os demais professores da escola.

6. REFLEXÕES ENQUANTO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA-RR

É na construção cotidiana de seu trabalho, que os professores se transformam, afirmando e reorganizando as suas reflexões e concepções de docência, que por sua vez, influenciam e fundamentam as decisões de seu trabalho. Trata-se portanto, de um processo onde ao tempo que estão construindo seu trabalho, também estão se construindo como professores.

Compreendo que o trabalho docente, em nosso cenário social, ultrapassa o sentido de uma mera ocupação, para constituir um importante espaço de construção e crescimento pessoal.

Nas conversas com os professores durante o trabalho de campo, ouvi suas narrativas que davam conta de que “passavam mais tempo dentro da escola, que com a família ou em outra atividade de interesse”.

6.1 CONCEPÇÕES A CERCA DO TRABALHO DOCENTE E DO PAPEL DO PROFESSOR

No decorrer da investigação, mas especialmente no momento da realização das entrevistas, pude perceber que os professores analisavam seu trabalho, atribuindo uma atenção especial ao ato de ensinar. Para a grande parte dos docentes, esta é considerada como a principal dimensão do seu trabalho docente.

Eu defino no trabalho docente como um estilo de vida, eu falo isso pois como tive outras profissões e me frustrei em todas elas. Eu descobri em sala de aula, na escola uma vida profissional que era a que eu queria. Então eu me sinto muito bem, eu gosto do trabalho que tenho, eu desenvolvo da melhor maneira possível, os meus alunos são meus instrumentos de trabalho, o meu instrumento de trabalho não é a corda não é a bola são os meus alunos, então eu procuro fazer o melhor possível para eles para que eles se sintam bem e eu também me sinta bem. (PROFESSOR 1)

Os professores reconhecem que suas ações de intervenção junto aos alunos, se dá em diferentes maneiras, na concepção deles seu trabalho está enraizado pela

forte convicção de que sua ação tem um sentido maior que a transmissão de conteúdos.

Outro importante aspecto que integra a concepção de trabalho docente dos professores, é a valorização do professor como exemplo. Essa valorização se mostra importante na construção do trabalho docente dos professores colaboradores, pois orienta o modo como estes encaram a sua relação com os alunos e, sobretudo, revela a importância que os docentes atribuem a sua própria conduta, para a formação de determinadas competências e valores nos alunos.

O trabalho docente é um trabalho, que você necessita levar exemplos para os alunos, você não pode se uma professora que dá mau exemplo, tem que ser um bom educador e respeitar os alunos independente das diferenças. (PROFESSOR 2)

Observando o trabalho dos professores de Educação Física nas escolas, o coletivo docente investigado revelou a compreensão de que desempenham um importante papel de mediadores, de facilitadores de aprendizagem e formadores de opiniões.

Minha proposta pessoal de trabalho docente, eu não quero ficar muito tempo com educação infantil, educação fundamental o meu objetivo é subir aí pro superior porque educação infantil a educação fundamental e até o ensino médio trabalha muito qual a formação da criança tudo bem que você prepara a criança no futuro mas o meu objetivo é preparar o profissional para o mercado. Porque eu já tive professores de educação física no passado que na verdade não sabia dar aula, não se preocuparam em fazer um trabalho bem feito e a minha visão sempre foi voltada para melhorar isso, eu não vou deixar de lado a criança, eu procuro fazer um excelente trabalho aqui na base mas quando eu tiver oportunidade trabalhar lá na frente no curso superior na formação profissional. (PROFESSOR 1)

O processo de compreensão do papel do professor reflete em uma série de expectativas de si próprios em relação à educação escolar.

A gente trabalha muito aqui com questão do preconceito eu pretendo colher esses frutos no futuro, pois as questões de preconceitos dos alunos é desde muito cedo, vemos desde do primeiro período a questão do preconceito. E eu sou muito de bater na tecla que cada um tem o seu jeito que temos que respeitar os colegas que tem que ser educado, utilizar por favor e muito obrigado, em fim eu pretendo que esses meus alunos sejam pessoas boas, pessoas melhores. (PROFESSOR 2)

Compreendo a escola não como um cenário de consenso, mas como um cenário social onde se apresentam interesses e contradições tão complexos e intensos.

É possível compreender que o trabalho desses professores está ligado pela constante e inevitável necessidade de repensar de seu sentido e de suas atribuições.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as considerações finais dessa dissertação, tenho o propósito mais refletir sobre as contribuições e aprendizagens que proporcionou, que elaborar conclusões definitivas e absolutas acerca do tema, muito do que aqui apresento e registro, é um recorte da realidade do trabalho docente dos professores de educação física.

Distante de realizar avaliação do trabalho docente dos professores colaboradores desta pesquisa, procuramos nesta investigação, descrever e refletir sobre a construção do trabalho docente dos professores de educação física da rede municipal de ensino de Boa Vista-RR da Escola Municipal Pingo de Gente, mostrando os elementos que permeiam esse processo.

Através das informações que obtive no trabalho de campo, essencialmente nas observações que realizei, nas anotações do diário de campo e nos relatos das entrevistas, pude descrever como realizam o seu trabalho no âmbito da rede municipal de ensino. Dessa forma, quero argumentar que a construção do trabalho docente dos professores colaboradores configura-se na articulação entre o contexto em que estão inseridos e pela proposta de conteúdo da rede em que trabalham e pelos significados que eles atribuem à docência.

Embora o trabalho docente desse professorado não seja articulado com a proposta municipal de ensino, uma vez que esta proposta não está sendo mais utilizada na disciplina de Educação Física, o trabalho docente dos professores colaboradores, é pautado no compromisso de desenvolver suas atividades da melhor forma possível.

Ao acompanhar o labor diário dos professores na escola e ao ouvir seus relatos, pude compreender o processo complexo que envolve seu trabalho docente. Em suas convicções suas ações transcendem o ato de ministrar aulas, havendo uma expectativa de algo maior. Provavelmente, essa convicção surge em função do perfil dos professores e do cenário que estão inseridos, onde a atuação do professor

não se limita às questões educacionais, mas necessariamente, englobam questões de condições sociais mais dignas e humanas. Esse abarcamento e empenho retrata a forma como os colaboradores concebem a docência e as próprias perspectivas que têm em relação ao seu trabalho

Ser professor de Educação Física na perspectiva dos colaboradores, não significa exclusivamente ser um docente de uma disciplina que trabalha com o corpo. Podemos visualizar que possuem a concepção de que se constituem educadores, comprometidos com o seu trabalho docente e sua disciplina, mas essencialmente cientes da responsabilidade social que lhes cabe sobre a escola e sobre os alunos.

As limitações com que os docentes se confrontam cotidianamente nas escolas, são derivadas das características do cenário em que estão inseridos, da falta de espaço para a realização de suas atividades e da indisciplina dos alunos. Porém essas limitações fizeram com que os professores tivessem uma série de estratégias para darem conta do seu trabalho docente. A sobrecarga de trabalho em que estão submetidos os docentes, constituiu outro tópico fundamental para a compreensão do trabalho docente desses professores,

Tenho a convicção de que esta pesquisa apresenta suas limitações e representa um olhar singular sobre o tema estudado, a intenção em apresentar muitas descrições e falas dos colaboradores, é propiciar outras possíveis interpretações acerca do trabalho docente dos professores investigados.

Essa pesquisa traz sua contribuição aos professores de Educação Física, na medida em que retratam as conjunturas em que estes docentes desenvolvem seu trabalho nas escolas. Através da escuta e observação percebeu-se as expectativas, as contradições e as condições estruturais em que os professores de Educação Física desenvolvem o seu trabalho.

Percebemos o tão é importante e necessário uma formação que busca não só autorizar legalmente uma pessoa para a docência, mas capacitá-lo efetivamente

para a compreensão de como é dinâmico e contingente o trabalho docente. Assim uma sugestão para melhorar o desempenho das atividades dos professores de Educação Física seria a utilização de um plano de ensino onde consta-se todas as disciplinas de forma integrada, já que os planos que são utilizados na rede são de disciplinas isoladas. Outra sugestão seria uma formação continuada ativa para esse professorado, com cursos novos que ajudassem esses professores a melhorarem a sua prática em atividades que não possuem grande domínio.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **A Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica, um guia básico para a iniciação científica**. 2. ed. amp. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1986.

BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.

BRACHT, V. **Saber e fazer pedagógicos**: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. 1992.

CANO, D.S; SAMPAIO I.T.A. **O método de observação na psicologia: Considerações sobre a produção científica**. Interação em Psicologia, v.11, p. 199-210, 2007.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil 1983.

DE MARCO, Ademir (org). **Pensando a Educação Motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

FALKEMBACH, Elza Maria F. **Diário de campo**: um instrumento de reflexão. Contexto e educação. V. 2, n. 7, jul./set. 1987, p. 19-24.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo. Cortez, 2001.

GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. Evandro Ghedin, Maria Amélia Santoro Franco – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOETZ, Judith; LECOMPTE, Margaret. **Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa**. Madrid: Morata, 1988.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HARGREAVES, Andy. Profesorado, cultura y postmodernidad: cambian los tiempos, cambia el profesorado. Madrid: Morata, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **A discussão do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2005.

LEWGOY, Alzira M^a. B; ARRUDA, Maria P. **Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário**: a experimentação do diário digital. In: Revista Texto & Contextos. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2004

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOLINA NETO, Vicente. La Cultura Docente del Profesorado de Educación Física de las escuelas publicas de Porto Alegre. (Tese de Doutorado). Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996.

MOLINA NETO, Vicente.. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física.In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. A Pesquisa Qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Editora da Universidade/Sulina, 1999,

REPETTO, Maxim. **Movimentos indígenas e conflitos territoriais no estado de Roraima / Maxim Repetto**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008. (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS)

RICHARDSON, Roberto J. PERES, José A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, E. L. e MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, F.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. **Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em <
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5252>>
Acesso em: 03 de jul. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice e LESSARD, M. C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VAGO, T. M; CACHORRO, G. **Introdução: cultura escolar e educação física**. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (ORG). **A Educação Física no Brasil e na Argentina : identidade, desafios e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 2003, p. 191-196.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino – Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto-pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

WOODS, Peter. **La escuela por dentro**: la etnografía en la investigación educativa. Barcelona: Paidós, 1995.

Disponível em: <http://alfaebetosolucoes.org.br/produto/programa-alfa-e-beto-de-ensino-estruturado/>

Acessado

em:

01/11/2016

APÊNDICE A - TABELA DE OBSERVAÇÃO DE AULA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA- RR**

Este instrumento tem o objetivo de coletar informações a cerca do trabalho docente do professor de educação física.

Nome do professor: _____					
Data: ___/___/___ Hora: ___:___ Turma: _____ Duração: _____					
TABELA DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
ASPECTOS A SER OBSERVADOS		SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO	
INTERAÇÃO	Há interação do professor com os demais professores da escola?				
	Há interação do professor com os alunos?				
	Há interação do professor com a gestão/ coordenação da escola?				
AMBIENTE	O ambiente é adequado a pratica de Educação Física?				
	O ambiente possibilita a execução de uma boa aula?				
	O ambiente atrapalha a execução das atividades.				
RECURSOS	Há materiais para execução das aulas de educação física?				
	Os materiais são suficientes para a execução das atividades?				
	Os materiais eram adequados as atividades propostas?				
COMUNICAÇÃO	O professor apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara?				
	O professor relaciona as atividades com as anteriores ou futuras?				
	Fornece instruções de forma clara?				
	Ouve, analisa e responde aos alunos?				
PLANEJAMENTO	A aula se inicia com alongamento e aquecimento (Parte inicial)?				
	A planificação da aula foi seguida?				
	O professor trabalha em consonância com o professor de sala de aula?				
	Há diferença de atividades de acordo com a necessidade individuais dos alunos?				

	O professor consegue resolver situações inusitadas durante a aula?			
	A aula termina de forma adequada (Volta a calma)?			

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA DO TRABALHO DOCENTE
APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA- RR**

Este instrumento tem o objetivo de coletar informações a cerca do trabalho docente do professor de educação física.

Nome do professor: _____	
Data: ___/___/___ Hora: ___:___	
ROTEIRO DE ENTREVISTA DO TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
1	Gostaria inicialmente que me descrevesse tua caminhada como professor(a) de Educação Física: onde. estudaste, quando te formaste, quanto tempo tens na docência, onde já trabalhaste?
2	Me conta como é o teu trabalho docente aqui na escola?
3	Que dificuldades e limitações tu enfrentas hoje, para dar conta de teu trabalho docente na escola?
4	Me explica como é que os professores(as) fazem para superar essas condições e construir seu trabalho?
5	Como tu definirias o trabalho docente?
6	Qual a tua opinião sobre a proposta colocada pela SMEC nas escolas da Rede Municipal de Ensino?
7	Queria que me descrevesse as coisas, as estratégias que vens construindo, e como tu te sentes nesse trabalho com a proposta do município?
8	Os (as) professores(as) de Educação Física fazem muitas coisas na escola, tem uma série de exigências e uma grande sobrecarga de atividades. Como é que isso se dá contigo nessa escola?
9	Uma das coisas que, frequentemente, se comenta no universo escolar é que o professor acaba tendo pouca autonomia e controle sobre seu trabalho. Qual a tua opinião sobre isso?
10	Como professor(a) de Educação Física, como educador(a), me descreve que expectativas tu tens em relação ao teu trabalho docente?
11	Você acredita que sua atuação profissional tem contribuído para a formação educacional de seus alunos ? Cite evidências que justifiquem sua resposta.
12	Você se insere nos debates nas questões levantadas nas reuniões pedagógicas?
13	Como você acha que pode contribuir com as atividades pedagógicas da escola?
14	Gostaria de acrescentar alguma coisa, ressaltar algum aspecto ou retomar um determinado tema que julgas importante às tuas considerações?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS MEMBROS DA
COORDENAÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA- RR**

Este instrumento tem o objetivo de coletar informações a cerca do trabalho docente do professor de educação física.

Nome do membro: _____	
Data: ___/___/___ Hora: ___:___	
ROTEIRO DE ENTREVISTA A OS MEMBROS DA COORDENAÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE	
1	Gostaria inicialmente que me descrevesse tua caminhada na área Da educação: Qual a sua formação acadêmica, quanto tempo tens na docência, onde já trabalhaste? Há quanto tempo esta na coordenação desta escola?
2	Quem acompanha o trabalho docente dos professores de educação física? De que forma?
3	Você sabe qual subsidio teórico os professores de educação física desenvolvem o seu trabalho na escola?
4	Você sabe se os conteúdos ministrados pelos professores de educação física são articulados com a proposta pedagógica do município?(se sim, como? E se não porque?
5	Você acredita que a proposta pedagógica disponibilizada pela SMEC para as escolas da Rede Municipal de Ensino é suficiente para o trabalho docente do professor ?
6	É desenvolvida alguma estratégias pela coordenação no sentido de garantir que o trabalho docente do professor de Ed. Física esteja concatenado com a proposta pedagógica do município?
7	Quais são as dificuldades e limitações que os professores de educação física possuem no desempenho de suas atividades que são repassadas a coordenação desta escola?
8	Quais são as estratégias que os professores de educação física desenvolvem para superar as dificuldades no desempenho de suas atividades que são repassadas a coordenação desta escola ?
9	Qual a carga de trabalho dos professores de educação física? Além das aulas desenvolvem alguma outra atividade que podem sobrecarrega-los?
10	O professor tem autonomia do sobre o planejamento e desenvolvimento de suas aulas.
11	Os professores de educação física participam de reuniões pedagógicas?
12	Você se insere nos debates nas questões levantadas nas reuniões pedagógicas?
13	Como você acha que o professor de educação física pode contribuir com

	as atividades pedagógicas da escola?
14	Gostaria de acrescentar alguma coisa, ressaltar algum aspecto ou retomar um determinado tema que julgas importante às tuas considerações?

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS MEMBROS DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA-RR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA- RR**

Este instrumento tem o objetivo de coletar informações a cerca do trabalho docente do professor de educação física.

Nome do membro: _____	
Data: ___/___/___ Hora: ___:___	
ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS MEMBROS DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA- RR	
1	Gostaria inicialmente que me descrevesse tua caminhada na área Da educação: Qual a sua formação acadêmica, quanto tempo tens na docência, onde já trabalhaste? Há quanto tempo esta na coordenação desta escola?
2	Quem acompanha o trabalho docente dos professores de educação física? De que forma?
3	Você sabe qual subsidio teórico os professores de educação física desenvolvem o seu trabalho na escola?
4	Você sabe se os conteúdos ministrados pelos professores de educação física são articulados com a proposta pedagógica do município?(se sim, como? E se não porque?
5	Você acredita que a proposta pedagógica disponibilizada pela SMEC para as escolas da Rede Municipal de Ensino é suficiente para o trabalho docente do professor ?
6	É desenvolvida alguma estratégias pela coordenação no sentido de garantir que o trabalho docente do professor de Ed. Física esteja concatenado com a proposta pedagógica do município?
7	Quais são as dificuldades e limitações que os professores de educação física possuem no desempenho de suas atividades que são repassadas a coordenação desta escola?
8	Quais são as estratégias que os professores de educação física desenvolvem para superar as dificuldades no desempenho de suas atividades que são repassadas a coordenação desta escola ?
9	Qual a carga de trabalho dos professores de educação física? Além das aulas desenvolvem alguma outra atividade que podem sobrecarrega-los?
10	O professor tem autonomia do sobre o planejamento e desenvolvimento de suas aulas.
11	Os professores de educação física participam de reuniões pedagógicas?
12	Você se insere nos debates nas questões levantadas nas reuniões pedagógicas?
13	Como você acha que o professor de educação física pode contribuir com

	as atividades pedagógicas da escola?
14	Gostaria de acrescentar alguma coisa, ressaltar algum aspecto ou retomar um determinado tema que julgas importante às tuas considerações?

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em Pesquisas com Seres Humanos

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Título: O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Um estudo de caso na Escola Municipal Pingo de Gente

Pesquisadora: CARLIENE DE SOUZA SANTOS

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem o propósito de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa acima mencionado. O objetivo desta pesquisa científica é Descrever como os professores de educação física da rede municipal de ensino de Boa Vista desenvolvem o seu trabalho docente articulado com a proposta pedagógica do município. Para tanto, faz-se necessária(o) a realização do trabalho de campo, as informações para este estudo serão coletadas através de observações, registros em diário de campo, entrevistas e análises de documentos. As observações serão feitas no horário de funcionamento da escola e de realização das atividades docentes como aulas, reuniões, conselhos de classe e intervalos. Serão feitos registros em diário de campo do que for observado. Os registros serão de forma descritiva, não havendo registro que emita juízo de valor. As entrevistas serão previamente agendadas, a ser realizada em seu ambiente de trabalho, com duração máxima de uma hora. Esta entrevista será gravada, transcrita e devolvida para sua confirmação e, se necessário, correção das informações coletadas. O relatório final deste estudo também lhe será devolvido para leitura e apreciação das informações coletadas e interpretações realizadas.

Quaisquer registros feitos durante a pesquisa não serão divulgados, mas o relatório final, contendo citações anônimas, estará disponível quando estiver concluído o estudo, inclusive para apresentação em encontros científicos e publicação em revistas especializadas.

Não haverá benefícios diretos ou imediatos para o participante deste estudo. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima, sob parecer nº1832.310 e a Secretaria Municipal de Ensino de Boa Vista-RR, tem conhecimento e incentiva a realização da pesquisa.

Este TERMO, é para certificar que eu, _____, na qualidade de participante voluntário, aceito participar do projeto científico acima mencionado.

Estou ciente de que a participação na pesquisa trará riscos tais como: desconforto em ser observado(a) durante o trabalho docente e desconforto em responder a entrevista.

Estou ciente de que terei direito a qualquer momento requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com o pesquisador.

Estou ciente de que sou livre para recusar e retirar meu consentimento, encerrando a minha participação a qualquer tempo, sem penalidades.

Estou ciente de que não haverá formas de ressarcimento ou de indenização pela minha participação no desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, sei que terei a oportunidade para perguntar sobre qualquer questão que eu desejar, e que todas deverão ser respondidas a meu contento.

Assinatura _____ do Participante:

RG: _____

Data: ____/____/____

Eu CARLIENE DE SOUZA SANTOS declaro que serão cumpridas as exigências contidas nos itens IV. 3 da Res. CNS nº 466/12 .

Para esclarecer eventuais dúvidas ou denúncias ligue para):

Nome do Pesquisador responsável: CARLIENE DE SOUZA SANTOS

Endereço completo :Rua: Mestre Albano nº 3397 Bairro: Asa Branca

Telefone: (095) 98123-2915

CEP/UERR Rua Sete de Setembro, nº 231 - Bairro Canarinho (sala 201)

Tels.: (95) 2121-0953

ANEXO A- PARTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PROPOSTA MUNICIPAL

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação Física é uma disciplina voltada para o desenvolvimento psicomotor do indivíduo, qual auxilia na formação do cidadão, possibilitando ao mesmo uma participação ativa, justa e consciente perante a sociedade. A Prefeitura Municipal de Boa Vista e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SMEC, através do Departamento de Educação Física – DEF, apresenta a Proposta Pedagógica de Educação Física para o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Fundamentando a legalidade com base na Constituição Federal Brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LBDEN, no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, na Legislação do Profissional de Educação Física - CONFEF/CREFs, tendo como base pedagógica os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Educação Física, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e através de referenciais bibliográficos, que estão citados no final.

O grande desafio da Educação Física é propiciar ao educando o conhecimento de expressão e satisfação e suas necessidades, respeitando suas experiências anteriores e dando-lhe condições de adquirir e criar novas formas de movimento “. (GONÇALVES, 2002-55).

O Professor de Educação Física deve conhecer e respeitar as fases de desenvolvimento do aluno que está em constantes modificações. Nesta proposta a faixa etária está voltada a alunos de 06 a 10 anos do Ensino Fundamental. Neste sentido, acredita-se que a Educação Física é de suma importância e essencial para trabalhar os diversos aspectos da criança, sejam estes físicos, cognitivos, sociais ou éticos. De acordo com JEAN PIAGET (2000-67) *“o desenvolvimento se faz por graduações sucessivas, por estágios e por etapas. O desenvolvimento é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas”*. Em função dessas considerações, a Educação Física como um componente curricular tem o precípua de disseminar conhecimentos sistematizados sobre a motricidade humana, em três dimensões: **Dimensão Procedimental, Dimensão Atitudinal e Dimensão Simbólica.**

a) Dimensão Procedimental

Capacidade de mover-se numa variedade de atividades motoras crescentemente complexas de forma efetiva e graciosa. É importante ressaltar que, nessa concepção, aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões e avaliar, não se busca uma perfeição na execução dos movimentos, mas uma assimilação

de como está sendo executado de forma a desenvolver uma estrutura maturacional corporal. Para tanto faz se necessário:

- Desenvolver habilidades físicas, motoras e as habilidades básicas de manipulação, locomoção e estabilização;
- Desenvolver competências e habilidades perceptivo-motor: consciência espacial, temporal e corporal.

b) Dimensão Atitudinal

O movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações, além de aprender sobre o meio ambiente. Expressando-se pelo gesto, som, mímica, jogos, o aluno percebe que o corpo é um instrumento de comunicação e uma vez que os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, culturais e sócio-afetivos se transformam num conjunto de exploração e observação; poderá estabelecer comparações com outras crianças, adultos, animais construindo seu autoconceito e a compreensão da realidade. Com tudo devemos estimular:

- A apreciação e aceitação da atividade física, o autoconceito positivo e estável, capacidades, limitações, imagem corporal, os valores relacionados aos outros e sua associação de forma positiva, buscando sempre a integração;
- A comunicação pelo movimento, imitação, expressão e interpretação.

c) Dimensão Simbólica

Significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais como a violência na sociedade ou o corpo como meio de comunicação. Esta dimensão, além do seu valor cultural e informacional, possui um significado educacional, pois são passíveis de serem aplicados às situações do dia a dia; como orientação na compreensão dos movimentos. Possibilitando:

- O conhecimento e compreensão do corpo;
- O conhecimento e compreensão das habilidades básicas;

- O conhecimento e compreensão de regras.

Utilizando-se as dimensões relacionadas anteriormente, partindo do princípio básico que todas as etapas existentes no ensino, a construção de conhecimento estará sempre relacionada à aprendizagem sócio-afetivo e a aprendizagem cognitiva do aluno, por isso esses aspectos não devem ser abordados separadamente, na Educação Física é difícil separar estas aprendizagens, contudo esses aspectos possuem uma relação de interdependência sendo que a questão básica é determinar a ênfase necessária a essas dimensões da aprendizagem em função das características e necessidades do aluno nos diversos ciclos de escolarização, no sentido de proporcionar aos alunos elementos que lhe garantam autonomia para que no futuro possam:

- Gerenciar sua própria atividade motora com objetivos de saúde;
- Atender suas necessidades e desejos nos movimentos do cotidiano;
- Atender suas aspirações de lazer relacionadas à cultura de movimento.

Por tanto, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC em prol do educando e em defesa do componente curricular obrigatório de Educação Física vem através oferecer subsídios para que os educadores possam realizar um trabalho educativo fundamentado e significativo dentro do processo ensino-aprendizagem.

3.1 Objetivo Geral

A Educação Física busca desenvolver o aspecto psicomotor de forma a conhecer e respeitar diferentes contextos culturais, valorizando as diversidades, individualidades étnica, estética, limitações do indivíduo, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais; adquirindo autonomia de seus atos através de uma visão crítica e participativa nas decisões perante a sociedade.

3.2 Objetivos Específicos

Espera-se que ao final da primeira etapa (1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental) e segunda etapa (4º, 5º ano do Ensino Fundamental) os alunos sejam capazes de:

- Participar de diferentes atividades corporais , procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presente no cotidiano, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;
- Organizar autonomamente jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- Controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- Adotar o hábito de higiene corporal e ambiental, para que o aluno possa se beneficiar de uma melhor qualidade de vida.

3.3 Eixos temáticos

Os conteúdos são organizados em três blocos: **Conhecimento sobre o Corpo; Atividades Rítmicas e Expressivas; Jogos, Ginástica, Lutas Lúdicas e Atletismo.**

3.3.1 Conhecimentos sobre o Corpo

O aluno deverá, por meio de suas sensações, analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer atividades e como cuidar dele

3.3.2 Atividades Rítmicas e Expressivas

As Danças e as Brincadeiras Expressivas fazem com que os alunos adquiram noções do movimento expressivo, sendo capaz de analisá-los e a partir destes

referenciais; serem capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

3.3.3 Jogos, Ginásticas, Lutas Lúdicas e Atletismo.

O **Jogo** é uma forma prazerosa de promover novos conhecimentos ao aluno, pela vasta amplitude de atividades, são atividades de caráter competitivo, cooperativo ou recreativo.

A **Ginástica** utiliza-se do corpo como instrumento, de modo geral, assumem um caráter individualizado, com finalidades diversas, cabe ressaltar que é um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza.

A **Luta Lúdica** será trabalhada de forma lúdica, sem o compromisso de técnicas específicas; enfatizando a disciplina, o respeito, o companheirismo e o prazer do brincar.

O **Atletismo** será o primeiro Esporte propriamente dito há ser trabalhado pois provém dos movimentos naturais de qualquer ser humano, como correr, saltar, pular, arremessar.

3.4 COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS	I – Etapa de Ensino		II – Etapa de Ensino		
JOGOS, LUTAS LÚDICA, GINÁSTICA e ATLETISMO					
Desenvolvimento pessoal do aluno, através do contato, respeito mútuo, confiança, liberdade, recreação, diálogo, regras, paciência, entusiasmo, continuidade e o conhecimento dos desportos existentes .					
Aprimoramento dos movimentos naturais, tornando-os mais complexos, como: girar, cambalhota, saltar grupado, etc.					
Aquisição de novos movimentos para a execução (arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante os jogos, as lutas, a ginástica e o atletismo.					
Participação em atividades recreativas, cooperativas e competitivas individuais, evitando atitudes de violência.					
Participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas.					
Participação em gincanas, jogos, festivais e torneios.					
Execução de diferentes movimentos da ginástica geral, rítmica e olímpica.					

Figura 02: CONTEÚDOS DE JOGOS, LUTAS, GINASTICA E ATLETISMO
 Fonte: TABELA RETIRADA DA PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008.

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS	I – Etapa de Ensino			II – Etapa de Ensino	
	1º	2º	3º	4º	5º
CONHECIMENTO DO CORPO					
Desenvolvimento das habilidades e destrezas das motricidades, adquirindo a dissociação de movimentos, tendo o domínio do controle ocular; conciliando com os movimentos da mão ou do pé.					
Aperfeiçoamento e refinamento nos seus movimentos adquirindo uma maior coordenação dentro de um espaço e tempo determinado.					
Representação mental da imagem do corpo que consiste numa simples imagem reprodutora.					
Percepção do seu próprio corpo na busca de uma postura correta e movimentos não-prejudiciais nas situações do cotidiano, promovendo também sua higiene pessoal e do seu ambiente.					
Estimulação dos movimentos que demonstre a prevalência da lateralidade, sendo que após os 10 anos o aluno tem dominância entre esses três níveis: pedal, manual e ocular.					
Desenvolvimento das noções de simultaneidade, ordem, seqüência, duração de intervalos, renovação cíclica de certos períodos, ritmo e conhecendo noções de situações, tamanhos, posição, movimentos, formas, qualidades, superfície e volumes.					
Desenvolvimento da memória visual, o controle dos movimentos ocular, discriminação visual, discriminação e acuidade auditiva.					
Desenvolvimento das noções dos gostos: azedo, amargo, doce, salgado e proporcionando conhecimento sobre os alimentos e os valores básicos sobre o cultivo de bons hábitos alimentares.					
Reconhecimento de algumas das alterações provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, mediante a percepção do próprio corpo.					

Figura 03: CONTEÚDOS DE CONHECIMENTO DO CORPO
 Fonte: TABELA RETIRADA DA PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008.

ATIVIDADES e BRINCADEIRAS EXPRESSIVAS					
Percepções de variados ritmos e propiciando o conhecimento da vasta cultura existente, através das danças populares.					
Expressão através do seu corpo, trabalhando como um todo .					
Identificação os elementos da música para sua expressão e interação , ampliando seu conhecimento de mundo.					
Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo.					
Percepção das sensações de sentimentos, pensamentos e expressando por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.					
Conhecimento de algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas).					
Participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano.					
Participação em brincadeiras que envolvam a dança, improvisação musical ou cantigas e brincadeiras populares .					
Criação de materiais para formação de bandinhas e apresentações de danças.					

Figura 04: CONTEÚDOS DE ATIVIDADES E BRINCADEIRAS EXPRESSIVAS
 Fonte: TABELA RETIRADA DA PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS, 2008.

Os conteúdos dos eixos Temáticos são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida; uma vez que as formas de execução de seus conteúdos permitem estabelecer e alcançar essas metas da escolarização. O aprendizado sistematizado das normas de convivência, dos hábitos culturais e de outros objetos sociais de conhecimento, pode alterar significativamente o processo de socialização do aluno ou seja, o saber fazer, a ênfase deverá ser explorada e descoberta de diferentes condutas motoras nos anos iniciais, sem a preocupação de técnicas específicas que poderão ser introduzidas nos anos finais respeitando-se, sempre, as diferenças individuais.

3.5 Orientações Metodológicas

Mesmo que o currículo seja elaborado cuidadosamente resultando em um excelente programa, terá pouca eficiência se o ambiente de aprendizagem não for devidamente organizado e se não forem tomados cuidados especiais no planejamento e execução das atividades. Os cuidados relacionados com a estruturação referem-se ao: **Local e Equipamentos, Instruções e Comportamento do Professor e Planejamento.**

3.5.1 Local e Equipamentos

- Verificar a segurança dos espaços (quadras, pátios, áreas cobertas e descobertas) com relação à existência de buracos, garrafas, pregos, etc.;
- O espaço deve ter seus limites definidos com a visualização constante do professor;
- Os materiais devem possibilitar modificações na sua estrutura e formato para que se acomodem as variações dos diferentes níveis de desenvolvimento das crianças;
- A novidade do equipamento estimula o grau de interesse da criança, enquanto a complexidade mantém o interesse em um nível elevado.

3.5.2 Instruções e Comportamento do Professor

- Solicitar uma grande variedade de respostas e estimular reflexão no modo de execução da tarefa e permitir identificação dos estímulos mais importantes;
- Garantir que todos os alunos estejam envolvidos com a aula e evitar longas filas e estabelecer rotinas e regras claras, pois freqüentemente o professor necessita mover grandes grupos e modificar as tarefas;
- Preocupar-se para que as atividades tenham grande ludicidade em suas ações, trabalhando uma nova visão de Jogos Cooperativos;

- Incentivar o auxílio de um aluno para o outro, mostrando a importância do trabalho coletivo.

3.5.3 Planejamento

Planejar é analisar a realidade, refletir sobre as condições existentes e prever formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, planejar é um processo mental que envolve: **Análise / Reflexão / Previsão** - O professor de acordo com Nélio Parra (2000,45), planejar consiste em prever e decidir sobre:

- O que pretendemos realizar;
- O que vamos fazer;
- Como vamos fazer;
- O que e como devemos analisar a situação, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

Cabe ao professor de Educação Física, se organizar antecipadamente na ação didática, realizando dois planejamentos:

a) Planejamento Anual - É a previsão dos conteúdos que irão ser trabalhados em uma determinada classe, durante o ano, o planejamento anual segue a seguinte sistemática:

- Realizar testes e o exame biométrico em dois períodos (início e final do ano) para saber a realidade do aluno no desenvolvimento psicomotor;
- Elaborar os Objetivos Gerais e Objetivos Específicos a serem desenvolvidos no ano letivo;
- O Planejamento deve estar vinculado a Proposta Pedagógica da Escola;
- Selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos durante o ano e estipular os recursos a serem utilizados;
- Elaborar as atividades e métodos de ensino e aprendizagem, baseados com os objetivos e os conteúdos propostos;

- Analisar e determinar uma melhor forma de avaliação em relação aos objetivos propostos e conteúdos a serem executados. Nesta avaliação o professor, tem que se preocupar com o aluno como um todo (motor, cognitivo, emocional, social); buscando sempre realizar uma avaliação consecutiva, onde o professor buscará ver a evolução do aluno, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento.

b) Plano Semanal - O professor irá especificar e operacionalizar os procedimentos diários para concretização do Plano Anual:

- Prevê os objetivos imediatos a serem alcançados (conhecimentos, habilidades, atitudes);
- Especifica os itens e subitens dos conteúdos que serão trabalhados durante a aula;
- Definir os procedimentos de ensino e organiza as atividades de aprendizagem de seus alunos (individuais e grupais);
- Indicar os recursos que vão ser usados durante a aula para que desperte o interesse, facilite a compreensão e estimule a participação;
- Estabelecer como será feita a avaliação das atividades.

3.6 Critérios de Avaliação

É uma forma de avaliar os conhecimentos individuais cognitivo, emocionais, sociais e motor do aluno, através das observações que o professor terá em cada aula, isso servirá para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso do aluno e se necessário modificar determinadas situações, relações ou atividades.

Para isso, o professor tem que ter a capacidade de ser receptivo, de escutar, de observar, de perguntar; para que mais tarde o mesmo faça um registro diário no qual se anote as situações ocorridas, as experiências e os diversos aspectos da caminhada do aluno ou do grupo, seja no âmbito relacional, no de desenvolvimento motor ou de aprendizagem.

Salienta-se que é de suma importância haver um consenso prévio de quais tópicos serão avaliados em cada faixa etária para cada período didático; através de reuniões realizadas entre o Coordenador(a) de Educação Física e o Corpo Docente ligado ao aluno, para se proceder a um levantamento da abordagem que se queira fazer perante o corpo discente.

ANEXO B- PROPOSTA DE CONTEÚDO CRIADA PELA COORDENAÇÃO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CONTEÚDOS NORTEADORES 2016

EDUCAÇÃO INFANTIL – 1º E 2º PERÍODO
ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ANO



1º BIMESTRE – MEU CORPO E O MOVIMENTO

CONTÉUDOS – 1ª e 2ª PERÍODO / 1º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação da Rotina Escolar; ✓ Interação: ambientação escolar; ✓ Socialização: Desenvolvimento social da criança. 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptar ao ambiente escolar; • Assimilar a rotina da escola: rodinha, tarefas escolares (individuais ou coletivas), etc. • Respeitar os colegas e professores; • Respeitar normas e regras de boa convivência.
EXAME BIOMÉTRICO <p>Coleta de dados: Peso e altura.</p>	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber seu peso e altura; • Saber em que nível nutricional se encontra; • Ter percepção das variações existente de altura e peso de um aluno para outro, etc.
ESQUENA CORPORAL / HIGIENE <ul style="list-style-type: none"> ❖ Esquema Corporal: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Divisão corporal: cabeça, pescoço, tronco e membros superiores e inferiores; ❖ O que o corpo faz: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Equilíbrio: de um pé só. ✓ Força: puxar, carregar. ✓ Velocidade: rápido, lento. ✓ Destreza: agachar, rolar, deitar, engatinhar, rastejar. ❖ Higiene <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientar os alunos sobre: vestimentas adequadas para as aulas; cabelos amarrados, unhas limpas e cortadas, escovação e banho. ✓ Higiene do Ambiente Escolar: Organização, cuidados e divisão dos materiais. 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência dos movimentos que seu corpo pode fazer; • Conhecer as partes do seu corpo, nomear as partes do corpo; • Locomover com movimentos simples de forma consciente e eficiente; <p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer bons hábitos de higiene para se ter uma vida saudável; • Aprender a maneira correta de como lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos, etc. • Saber a importância de tomar banho duas a três vezes ao dia, etc.
MOVIMENTOS NATURAIS <ul style="list-style-type: none"> ✓ Engatinhar, andar, correr; ✓ Saltar, arremessar, trepar; ✓ Pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar; ✓ Puxar, empurrar, saltitar, girar. 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os movimentos para suprir suas necessidades básicas no dia a dia. • Ter liberdade para criar individual; • Aprender a ter liberdade para movimentar-se espontaneamente e da forma que desejar; • Melhorar os fatores de coordenação e execução de movimentos; • Estimular a sua auto-expressão, beneficiasse com a manutenção da saúde, do crescimento, etc....
COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA – Movimentos Simples e Complexos <ul style="list-style-type: none"> ✓ Locomoção: andar, correr, pular, saltar e frear. ✓ Andar livremente, batendo palmas, para frente, de costas; andar aos pares ou trios; de mãos dadas; ✓ Andar na ponta dos pés, um pé à frente do outro, sobre linhas traçadas no chão, contornos geométricos; andar de pernas abertas, sobre uma corda no chão, seguindo ritmos, do mais lento ao mais rápido, etc. 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver suas capacidades motoras e sensoriais; • Saber: andar, correr, saltitar, pular, subir, descer, rastejar, rolar, parar.
COORDENAÇÃO MOTORA FINA - Manipulação Ocular, Manual, Pedal <ul style="list-style-type: none"> ❖ Manipulação: amassar, enfiar, rasgar, pintar, desenhar, encaxitar, montar, desmontar, empilhar. ✓ Dobrar, rasgar, enrolar, furar, carimbar, recortar papel. ✓ Ligar pontos; fazer contornos, colori, desenhar, colorir; pintar com giz de cera, lápis de cor, pincéis; ✓ Modelar massinha ou argila, alinhar materiais perfurados, bordar no tecido ou no papel; ✓ Abotoar e desabotoar "botões", abrir e fechar zíper, abrir e fechar velcro, amarrar cadarço, etc. 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear objetos, usando de forma eficiente e precisa os pequenos misturados, produzindo assim movimentos delicados e específicos.

SUGESTÃO	
PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS	INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO
	EXAME BIOMÉTRICO
	ESQUENA CORPORAL / HIGIENE
	MOVIMENTOS NATURAIS
	COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA
COORDENAÇÃO MOTORA FINA	

2º BIMESTRE – ME PERCEBENDO, O TEMPO E O ESPAÇO	
CONTEÚDOS – 1ª e 2ª PERÍODO / 1º ANO	
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	
LATERALIDADE	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noção de lado esquerdo e direito.
<p>❖ Definição de lado esquerdo e direito através de atividades lúdicas que ajudem o aluno a identificar partes do corpo como: olho direito e esquerdo, braços direito e esquerdo, pernas direita e esquerda.</p>	
DIRECIONALIDADE	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar no espaço objetos e pessoas que se encontram ao seu redor, etc.
<p>❖ Capacidade para transferir a lateralidade para as noções de esquerda-direita dos objetos no espaço. Depende principalmente do controle visual.</p> <p>• Noções espaciais: cima / embaixo, anterior / posterior, frente / atrás, dentro / fora.</p>	
ORIENTAÇÃO ESPAÇO / TEMPORAL	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obter noção de espaço ao se locomover no meio em que vive; • Realizar movimentos através de comandos auditivos, estimulando o comando sem precisar do movimento visual realizado pelo professor. <p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os tipos de ritmos existentes, tanto auditivamente, corporalmente ou visualmente; • Ter noção de dia, noite, ontem, hoje, amanhã.
<p>❖ ESPAÇO – Corpo e Objeto</p> <p>• O corpo e objeto relacionado ao espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tamanho: grande, pequeno; ✓ Superfícies: liso, áspero, macio; ✓ Situações: dentro, fora; ✓ Posição: em pé, deitado, sentado, agachado; ✓ Movimento: levantar, abaixar, empurrar, puxar, subir, descer. <p>❖ TEMPO – Corpo e Objeto</p> <p>• O corpo e objeto relacionado ao tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Simultaneidade: movimentos de agrupado; ✓ Duração dos intervalos: tempo curto e tempo longo; ✓ Renovação cíclica de certos períodos: manhã, tarde e noite; ✓ Ritmo: ordem, sucessão, duração, alternância, tempo forte / fraco, pausas. 	
PROPRIOCEÇÃO / CORPOREIDADE	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter posição adequada na hora de sentar, andar, correr, utilizando de equilíbrio, força, velocidade ao realizar uma atividade, desenvolvendo os movimentos agrupados simples, braços e mão, pernas e pé; • Adequar o movimento aos obstáculos encontrados nas atividades motoras; • Executar as ações como: pular, amassar, encaixar, prender, para auxiliar na escrita futuramente. <p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter consciência corporal, utilizando de expressividade facial e corporal, através de gestos das emoções: tristeza, alegria, raiva, medo; • Locomover-se em espaços variados, individualmente ou coletivamente, se socializando amigavelmente; • Percepção de ritmo próprio (interno e pessoal) e ou do outro (externo e coletivo); • Capacidade de pensar, de criar, de enfrentar situações e resolver problemas.
<p>❖ PROPRIOCEÇÃO - Situações problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ União dos sentidos e esquema corporal; ✓ Assimilação e Internalização; diagnosticar o problema; ✓ Adequação: solução do problema; ✓ Externalização: execução do movimento eficiente. <p>❖ CORPOREIDADE - Desenvolver noções de corporeidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intero, Externo e Meio em que vive. ✓ Meu corpo fala: emoção e sentimento; ✓ Meu corpo sente: Intuição e sensibilidade; ✓ Meu corpo se movimenta: destreza e noções corporais. 	
PERCEPÇÕES	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os objetos pelas sensações dos tato; • Localizar objetos através da sensação visual; • Localizar a direção de sons; • Saber distinguir gostos e cheiros.
<p>❖ Experiência Sensorial:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Visual: Diferenciar e localizar visualmente objetos; ✓ Tátil: reconhecer objetos com o tato; ✓ Auditiva: localização de sons; ✓ Olfativa: cheiros variados; ✓ Gustativa: gostos variados. 	

SUGESTÃO		
PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS	LATERALIDADE	04 AULAS
	DIRECIONALIDADE	04 AULAS
	ORIENTAÇÃO ESPAÇO / TEMPO	04 AULAS
	PROPRIOCEÇÃO / CORPOREIDADE	04 AULAS
	PERCEPÇÕES	04 AULAS

3º BIMESTRE – EXPRESSANDO MEU BRINCAR	
CONTEÚDOS – 1ª e 2ª PERÍODO/ 1º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
AS EMOÇÕES ESCOLARES	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> Identificar e expressar suas emoções.
<ul style="list-style-type: none"> Brincar expressando: amações, sentimento, pensamentos, desejos e necessidade. 	
MEIO EM QUE VIVE – Corpo e o meio	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> Apreciar a natureza e suas as diferentes matérias, diferenciar os animais domésticos e selvagens; Diferenciar os transportes e famílias existentes no mundo.
<ul style="list-style-type: none"> Corpo e o meio em que vive; Animais: domésticos e selvagens; Natureza: rvoanas e paisagens; Transportes: aéreo, terrestre e aquático; Família: mãe, pai e filho, mãe e filho, pai e filho, etc. 	
BRINCADEIRAS TRADICIONAIS	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> Valorizar a história e a cultura das brincadeiras das gerações anteriores; Compartilhar suas brincadeiras favoritas com os colegas; Reconhecer brincadeiras populares infantis da tradição de um grupo social; Reconhecer a linguagem corporal das brincadeiras populares da tradição de um grupo; Participar de diferentes brincadeiras valorizando e respeitando suas regras e modo de jogar
JOGOS POPULARES - Usando a imaginação	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> Assimilar as brincadeiras com suas regras simples; Reinventar novas brincadeiras através dos jogos populares; Reconhecer os jogos populares infantis da tradição de um grupo social; Reconhecer a linguagem corporal nos jogos populares da tradição de um grupo; Participar de diferentes jogos, valorizando e respeitando suas regras e modo de jogar
<ul style="list-style-type: none"> Jogos populares são manifestações culturais situadas dentro do folclore, presente no cotidiano da criança, um conhecimento transmitido de geração a geração, durante determinado período da sua vida, nos mais variados locais, Kishimoto (1996), e Friedmann (1994); Manjás, contestes, queimado, cabo-de-guerra, esconde-esconde, manja, rouna-bandeira; Adelônia ou stop, cabra-cega, bola de gude, sobre um, o coelho sai, concentração, etc. 	
EXPRESSÃO CORPORAL – Brinquedos, Cantigas, Danças Folclóricas	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> Assimilar, organizar e executar os movimentos simples, através de sua criatividade; Criar histórias que reproduzam movimentos amplos; Conseguir se expressar através do corpo, utilizando-se dos ritmos, emoções, sons e objetos.
<ul style="list-style-type: none"> Expressão Corporal; Ritmo: cadência; Expressividade: criatividade, contextualização, variações de movimentos; Animais: animais, transportes, pessoas, etc. Histórias: construção, assimilação e execução de histórias infantis; Cantigas de roda: assimilação, concentração e execução nas cantigas. 	
BRINQUEDOS CANTADOS	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> Expressar fazendo uso das diferentes linguagens exploradas: oral, corporal, musical, escrita, audiovisual, social.
<ul style="list-style-type: none"> Os brinquedos cantados: Roda Circa, Atrai o Pau no Gato, Ciranda-Cirandinha, Marcha Soldado, O Sapo Não Lava o Pé, Bóvoleitinha, Escravos de Jó, Passa-Azul, Bot da Cura preta, Boneca de Lata. 	

SUGESTÃO	
PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE	20 AULAS
EMOÇÕES ESCOLARES	Em todas as aulas, trabalho transversal
MEIO EM QUE VIVE	Em todas as aulas, trabalho transversal
BRINCADEIRAS TRADICIONAIS	04 AULAS
JOGOS POPULARES	04 AULAS
CONTESTE	02 AULAS
EXPRESSÃO CORPORAL – RITMO, CANTIGA DE RODA	04 AULAS
EXPRESSÃO CORPORAL – EXPRESSIVIDADE	04 AULAS
EXPRESSÃO CORPORAL – BRINQUEDOS CANTADOS	02 AULAS

4º BIMESTRE – MINHAS CAPACIDADES COGNITIVAS E FÍSICAS

CONTEÚDOS – 1º e 2º PERÍODO / 1º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
FORTALECER OS CONCEITOS DE CIDADÃO ✓ Integração ✓ Higiene Pessoal e Coletiva ✓ Valores	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o próximo: companheirismo, dividir, cuidar, etc. • Ter autonomia ao realizar uma tarefa escolar e cuidar / dividir / organizar os objetos utilizados; • Higienizar as mãos antes das refeições e tomar banho, escovar os dentes; • Manter seu ambiente escolar, familiar limpo e organizado.
MEIO AMBIENTE – Brinquedos de Sucata ✓ Reciclagem: pega vareta de jornal, garrafa maluca, etc.	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar objetos recicláveis e fabricar brinquedos através de materiais de sucata.
BRINCANDO COMO CEREBRO – Jogos de Atenção ✓ Jogos Intelectivos: onça e cachorro, aceita a casa, etc. ✓ Memorização: jogo da memória, sete erros, dama; ✓ Raciocínio Lógico: pimentas, jogo da velha, montar figuras, quebra-cabeça	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • De ter atenção e concentração ao jogar os jogos intelectivos; • Assimilar as regras simples dos jogos.
JOGOS ✓ Cooperativos: Atividades que tenha por objetivo despertar a consciência de cooperação promovendo o sentimento de ajuda entre os alunos; ✓ Circuito: Estações com estímulos motores.	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância de coordenar ações em conjunto e compreenderem regras estruturadas; • Desenvolver a coordenação motora ampla, a agilidade, a percepção e o equilíbrio; • Vivenciar diferentes situações nas quais o desafio seja prazeroso.
CAPACIDADES FÍSICAS ✓ Força: cabo de guerra, sobe e desce na arquibancada; ✓ Velocidade: corridas; ✓ Agilidade: circuitos; ✓ Equilíbrio: andar nas pontas dos pés, fazer um quadro.	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Realizar suas atividades do dia a dia usando sua força muscular; • Realizar várias ações em um curto espaço de tempo; • Mudar de direção rapidamente; • Se movimentar explorando e interagindo com tudo ao seu redor.
GINÁSTICA LÚDICA ✓ Ginástica historizada. ✓ Os movimentos dos animais.	Que o aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar suas habilidades motoras básicas; • Desenvolver sua criatividade e expressões corporais;

SUGESTÃO	PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE		
	20 AULAS	MEIO AMBIENTE	Em todas as aulas, trabalho transversal
		JOGOS INTELLECTIVOS	04 AULAS
		JOGOS	06 AULAS
		CAPACIDADE FÍSICA	08 AULAS
		GINÁSTICA LÚDICA	02 AULAS



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CONTEÚDOS NORTEADORES 2016



ENSINO FUNDAMENTAL – 2º e 3º ANO



1º BIMESTRE – CORPO E O MOVIMENTO

CONTÉUDOS – 2º e 3º ANO		EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>CIDADANIA ESCOLAR – REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Direitos e Deveres (Culturais - do dia a dia / Legalis - ECA) ✓ As regras de convivência são um conjunto de normas sociais importante, asseguram um convívio em paz e em harmonia evitando discórdia. Baseia-se em ensinar a respeitar os direitos dos outros e a aceitar que existem algumas obrigações que devem ser cumpridas. ✓ As normas de convivência permitem que grupos, interajam e se comportem de forma ordenada, tolerante e respeitosa. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rememorar situações cotidianas de sala de aula que têm produzido efeitos negativos nos relacionamentos interpessoais; • Reformular as regras de boa convivência criadas no 3º e 4º ano, avaliando os pontos negativos e positivos da regra que já existe; • Construir as regras de convivência de sala de aula a partir das experiências vividas pelo grupo; • Zelar pelo cumprimento das regras de convivência criadas pelo grupo. 	
<p>DIMENSÃO CORPORAL – Peso e Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Peso e Altura: ✓ Diferenças corporais entre os alunos; ✓ Classificação do IMC na Tabela Oficial Infantil de Peso e Altura 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber seu peso e altura; • Saber em que nível nutricional se encontra; • Ter percepção das variações existentes de altura e peso de um aluno para outro, etc. 	
<p>ESTRUTURA CORPORAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Corpo: cabeça, tronco, quadril, membros. ✓ Esqueleto: crânio, fêmur, antebraço, costelas, etc. ❖ Músculos: ✓ Onde se localiza; ✓ Nome dos principais músculos; ✓ Sua função. 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar as partes do seu corpo; • Aprender a importância do seu corpo no meio em que vive; • Localizar os músculos em seu corpo; • Aprender a importância dos seus músculos para: sua movimentação, sua sustentação, etc. 	
<p>GINÁSTICA – MOVIMENTOS NATURAIS / Atividades Lúdicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Ginásticas: ✓ Rolamento: frontal e dorsal (grupado / carpado) ✓ Equilíbrio: aviãozinho, estrelinha, pirueta, etc. ✓ Evoluções: flexibilidade, saltos, etc. ❖ Movimentos Naturais: rastejar; rolar; correr; pulgar; saltar; quadrupelar; etc. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar os movimentos que a ginástica proporciona como: rolamentos, apoios, equilíbrios, equilíbrio, etc. • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites físicos; • Melhorar flexibilidade, alongamento, resistência muscular, força de explosão, força estática e força dinâmica, coordenação motora. 	
<p>ATLETISMO – Atividades Lúdicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Atletismo: ✓ Corrida: raso e fundo (com / sem obstáculo) e revezamento. ✓ Salto: em distância, em altura. ✓ Aquecimento: Peso ✓ Lançamentos: Dardo ✓ Confeção de Material Alternativo: (Jornais, Bola de meia, etc.) ✓ Esporte / Jogos adaptados: (corrida de cego) <p>Culminância dos temas: Dimensão Corporal / Estrutura Corporal / Ginástica e Atletismo – Recitação feita pelos alunos.</p>	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar suas próprias escolhas e as dos outros; • Organizar atividades desportivas para ser vivenciadas em grupo; • Adotar forma de respeito mútuo na hora da explicação e aplicação das atividades escolhidas pelo grupo; • Conhecer, organizar, recriar e interferir no espaço de forma autônoma. 	

SUGESTÃO	
PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE	20 AULAS
REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA	02 AULAS (com dinâmicas lúdicas socialização)
DIMENSÃO DE PESO E ALTURA	02 AULAS (trabalhar a noção de peso / altura)
ESTRUTURA CORPORAL	02 AULAS
GINÁSTICA/MOVIMENTOS NATURAIS	04 AULAS
ATLETISMO-ESPORTE OU JOGO ADAPTADO	08 AULAS
CULMINÂNCIA	02 AULAS



2º BIMESTRE – MEUS JOGOS, COGNIÇÃO E EXPRESSÃO

CONTEÚDOS – 2º e 3º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>CIDADANIA DAS EMOCÕES – INCLUSÃO ESCOLAR CIDADÃ</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar as diversidades existentes nos campos das relações étnicas, geracionais, de gênero, assim como das diferenças físicas e mentais. ✓ Discutir os termos ambivalentes que vêm sendo utilizados para expressar a interação entre identidades e culturas diferentes - multiculturalismo, interculturalismo e transculturalismo. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diferenças, promovendo uma igualdade social ao se relacionar com as diversas diferenças existentes em sua sociedade. • Conhecer os movimentos sociais e educacionais propõem a convivência democrática entre diferentes grupos e culturas, baseada no respeito à diferença.
<p>POSTURA E HIGIENE CORPORAL – Efeitos de uma má postura e higiene</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Postura: postura correta diz respeito à posição física de um sujeito em determinada situação. Uma postura correta para andar, para se sentar, no lazer, para escrever, para dormir, etc. ✓ Posturas posturais: em pé, sentado, deitado, etc. ❖ Higiene corporal: cuidados com o corpo para ter melhores condições de vida, da mente e do ambiente, a fim de garantir uma vida saudável. Escovação, banho, lavar as mãos antes da refeição, etc. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender como se deve se sentar, ficar em pé, deitar; • Manter no dia a dia uma postura correta, para evitar problemas posturais futuros; • Aprender a maneira correta de como lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos, etc. • Saber a importância de tomar banho duas a três vezes ao dia, etc. • Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas.
<p>PERCEPÇÕES SENSORIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Experiência Sensorial ✓ Visual: diferenciar e localizar visualmente objetos / Tátil: reconhecer objetos com o tato ✓ Auditiva: localização de sons 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os objetos pelas sensações dos tato; • Localizar objetos através da sensação visual. • Localizar a direção de sons.
<p>JOGOS INTELLECTIVOS – Jogos de atenção</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Jogos intelectivos: ✓ Damas / Dominó ✓ Tangram / Jogo da Velha ✓ Jogo da Memória 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De ter atenção e concentração ao jogar os jogos intelectivos; • Assimilar as regras simples dos jogos; • Desenvolver, por intermédio de jogos intelectivos, hábitos relativos à observação, reflexão, análise e síntese, buscando contribuir para uma melhor organização do seu pensamento; • Conhecer formas eficientes de raciocinar.
<p>JOGOS DE OPOSIÇÃO – Atividades Lúdicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Jogos de Oposição: ✓ Jogos de oposição estáticos / Jogos de oposição em duplas ou grupos ✓ Jogos de oposição dinâmicos 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: força, agilidade, flexibilidade, etc. • Respeitar as regras de cada jogo de oposição, respeitando seu oponente. • Além de impor-se fisicamente ao outro, assegure a segurança do colega durante as atividades.
<p>BRINQUEDOS DE SUCCATA</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Brinquedo de Sucata: Criação de vários tipos de brinquedos com materiais alternativos ✓ Jogo de argola / Vai e vem ✓ Cai não cai 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar vários tipos de brinquedos com material reciclável. • Saber a importância de preservar o meio ambiente.
<p>DANÇA ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Dança Escolar: Ritmo, formações, deslocamentos, etc. ✓ Samba de Roda, Catira, Ciranda, Maracatu, Maraculê, Quadrilha de Festa Junina; ✓ Frevo, Carimbó, Bumba meu Boi, Baião, Chula, Xaxado. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história sobre os tipos de Danças: ritmos, movimentos, criatividade, etc. • Identificar as diferenças de uma dança para com a outra. • Conhecer os movimentos básicos de forma lúdica.
<p>Culinária dos temas: Percepções Sensoriais / Jogos Intelectivos / Jogos de Oposição / Brinquedo de Sucata e Dança Escolar – Recreação feita pelos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recriar juntamente com os alunos as atividades desenvolvidas durante o bimestre, tendo por base todos os conteúdos ministrados; ✓ Desporto: deixar livre a escolha pelo grupo 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar suas próprias escolhas e as dos outros; • Organizar atividades desportivas para ser vivenciadas em grupo; • Adotar forma de respeito mútuo na hora da explicação e aplicação das atividades escolhidas pelo grupo. • Conhecer, organizar, recriar e interagir no espaço de forma autônoma.

SUGESTÃO	PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS
INCLUSÃO ESCOLAR CIDADÃ	
POSTURA E HIGIENE CORPORAL	Em todas as aulas, trabalho transversal.
PERCEPÇÕES SENSORIAIS	02 AULAS
JOGOS INTELLECTIVOS	04 AULAS
JOGOS DE OPOSIÇÃO	04 AULAS
BRINQUEDOS DE SUCCATA	04 AULAS
DANÇA ESCOLAR	04 AULAS
CULINÁRIA	02 AULAS

3º BIMESTRE – O CORPO E O ESPORTO LÚDICO

CONTEÚDOS – 2º e 3º ANO		EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	
CIDADANIA ESCOLAR – INCLUSÃO FAMILIAR CIDADÃ			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Composição de Familiar: pai / mãe / filho; pai/filho; mãe / filho; avô / neto, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diferenças existente dentro de uma sociedade; • Aprender as diferenças e compreender que cada família tem sua diferença e importância dentro de uma sociedade. 		
JOGOS POPULARES BRASILEIROS – Atividades Lúdicas			
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Jogos Populares Brasileiros: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as origens dos jogos populares; • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: força, agilidade, flexibilidade, etc. • Respeitar as regras de todas as brincadeiras, respeitando seu oponente. 		
PROPRIOCEPÇÃO / CORPOREIDADE			
<ul style="list-style-type: none"> ❖ PROPRIOCEPÇÃO - União dos sentidos e esquema corporal. <ul style="list-style-type: none"> • Situações problemáticas: ✓ Assimilação e Internalização: diagnosticar o problema ✓ Adequação: solução do problema ✓ Externalização: execução do movimento eficiente. ❖ CORPOREIDADE - Interno, Externo e Meio em que vive. <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções de corporeidade: ✓ Meu corpo fala: emoção e sentimento; ✓ Meu corpo sente: intuição e sensibilidade; ✓ Meu corpo se movimenta: destreza e noção corporal. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter posição adequada na hora de sentar, andar, correr, utilizando de equilíbrio, força, velocidade ao realizar uma atividade, desenvolvendo os movimentos agrupados simples, braços e mão, pernas e pé; • Adequar o movimento aos obstáculos encontrados nas atividades motoras; • Executar as ações como: pincar, amassar, encaxear, prender, para auxiliar na escrita futuramente. <p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter consciência corporal, utilizando de expressividade facial e corporal, através de gestos das emoções: tristeza, alegria, raiva, medo; • Locomover-se em espaço variados, individualmente ou coletivamente, se socializando amigavelmente; • Percepção do ritmo próprio (interno e pessoal) e/ou do outro (externo e coletivo); • Capacidade de pensar, de criar, de enfrentar situações e resolver problemas. 		
HANDEBOL LÚDICO			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Progressão e arremesso ✓ Passe e recepção ✓ Drible ✓ Brincadeiras lúdicas ✓ Esportes/jogos adaptados - Goolbol 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar de forma lúdica os fundamentos do handebol; • Conhecer a história do handebol e dos esportes adaptados. 		
BASQUETE LÚDICO			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Drible ✓ Passe ✓ Arremesso ✓ Brincadeiras lúdicas ✓ Esportes/jogos adaptados – Basquete sentado 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar de forma lúdica os fundamentos do basquete; • Conhecer a história do basquete e dos esportes adaptados. 		

SUGESTÃO		PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS	
INCLUSÃO FAMILIAR CIDADÃ	Em datas comemorativas	JOGOS POPULARES BRASILEIRO	06 AULAS
PROPRIOCEPÇÃO / CORPOREIDADE		HANDEBOL LÚDICO	02 AULAS
BASQUETE LÚDICO		BASQUETE LÚDICO	06 AULAS

4º BIMESTRE – JOGOS E ESPORTO LÚDICO

CONTÊUDOS – 2º e 3º ANO		EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	
CIDADANIA ESCOLAR – INCLUSÃO SOCIAL CIDADÃ			
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dificuldades, características, posicionamento de quem não tem a deficiência. ✓ Gravídas, Idosos, Obesos, etc. 		<ul style="list-style-type: none"> • O aluno seja capaz de: • Respeitar as diferenças existentes dentro de uma sociedade • Aprender as dificuldades que as pessoas com deficiência encontram no dia a dia 	
NUTRIÇÃO – Crescimento e desenvolvimento do Corpo			
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Tipos Alimentos: plásticos, energéticos e reguladores. ✓ Importância do alimento para o crescimento, melhoras das condições fisiológicas do aluno, melhoria do desempenho escolar; ✓ Promover a educação nutricional no âmbito da escola, de forma a reforçar a aquisição de bons hábitos alimentares. 		<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a importância de um bom alimento. • Saber o perigo da obesidade infantil. • Diferenciar os alimentos nutritivos com não nutritivos. 	
JOGOS MOTORES FINOS, AMPLOS COOPERATIVOS – Atividades Lúdicas Complexas			
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Motimentação com as Mãos: ✓ Receber, Passar, Arremessar, Lançar, Equilibrar, Parar, etc. ❖ Motimentação com os Pés: ✓ Receber, Passar, Chutar, Equilibrar, Parar, etc. 		<ul style="list-style-type: none"> • O aluno seja capaz de: • Ter o domínio das mãos e pés: receber, passar, arremessar, lançar, equilibrar, etc. • Destreza do uso das mãos com o resto do corpo • Desenvolver seu trabalho olho-manual e olho-pedal 	
JOGOS MOTORES FINOS, AMPLOS COMPETITIVOS – Atividades Lúdicas Complexas			
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cooperativo: ✓ Coletividade, cooperação, participação, interação, respeito, amizade, solidariedade, etc.. ❖ Competitivo ✓ Comportamento, respeito, vencer limites, etc. 		<ul style="list-style-type: none"> • O aluno seja capaz de: • Cooperar para alcançar o sucesso de uma atividade. • Dominar seus instintos em prol da coletividade. • Montar estratégias para vencer os obstáculos • Saber ganhar e perder dominando seus instintos em prol de um objetivo. • Montar estratégias para vencer os obstáculos, vencendo seus limites 	
VOLEIBOL LÚDICO			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe e recepção ✓ Saque e ataque ✓ Esporte/jogos adaptados – vôlei sentado 		<ul style="list-style-type: none"> • O aluno seja capaz de: • Vivenciar de forma lúdica os fundamentos do voleibol • Conhecer a história do voleibol e dos esportes adaptados 	
FUTSAL LÚDICO			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Passe e domínio ✓ Chute, condução e dribble ✓ Esporte/jogos adaptados – futsal de cego 		<ul style="list-style-type: none"> • O aluno seja capaz de: • Vivenciar de forma lúdica os fundamentos do futsal • Conhecer a história do futsal e dos esportes adaptados 	
Culinária dos temas: Jogos Cooperativos Finos e Amplos / Jogos Competitivos Finos e Amplos / Voleibol / Futsal – Recreação feita pelos alunos.			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recriar juntamente com os alunos as atividades desenvolvidas durante o bimestre, tendo por base todos os conteúdos ministrados; ✓ Desporto: deixar livre a escolha pelo grupo 		<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar suas próprias escolhas e as dos outros; • Organizar atividades desportivas para ser vivenciadas em grupo; • Adotar forma de respeito mútuo na hora da explicação e aplicação das atividades escolhidas pelo grupo. • Conhecer, organizar, recriar e interagir no espaço de forma autônoma. 	

SUGESTÃO		PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS	
INCLUSÃO SOCIAL CIDADÃ	Em datas comemorativas.		
NUTRIÇÃO	Em datas comemorativas.		
JOGOS MOTORES FINOS E AMPLOS / COOPERATIVOS	Em datas comemorativas.	02 AULAS	
JOGOS MOTORES FINOS E AMPLOS / COMPETITIVOS	Em datas comemorativas.	02 AULAS	
JOGOS COOPERATIVOS / COMPETITIVOS	Em datas comemorativas.	02 AULAS	
VOLEI	Em datas comemorativas.	06 AULAS	
FUTSAL	Em datas comemorativas.	06 AULAS	
CULINÁRIA	Em datas comemorativas.	02 AULAS	



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CONTEÚDOS NORTEADORES 2016



ENSINO FUNDAMENTAL – 4º e 5º ANO



1º BIMESTRE – CORPO, PERCEPÇÕES E PRÉ-DESPORTO

CONTEÚDOS – 4º e 5º ANO

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

CIDADANIA ESCOLAR - REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA	CONTEÚDOS – 4º e 5º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Dirتهios e Deveres (Culturais - do dia a dia / Lésais - ECA)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ As regras de convivência são um conjunto de normas sociais importante, asseguram um convívio em paz e em harmonia evitando discórdia. Baseia-se em ensinar a respeitar os direitos dos outros e a aceitar que existem algumas obrigações que devem ser cumpridas. ✓ As normas de convivência permitem que grupos, interajam e se comportem de forma ordenada, tolerante e respeitosa. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rememorar situações cotidianas de sala de aula que têm produzido efeitos negativos nos relacionamentos interpessoais; • Reformular as regras de boa convivência criadas no 3º e 4º ano, avaliando os pontos negativos e positivos da regra que já existia; • Construir as regras de convivência de sala de aula a partir das experiências vividas pelo grupo; • Zelar pelo cumprimento das regras de convivência criadas pelo grupo. 	
<p>POSTURA E HIGIENE CORPORAL – Efeitos de uma má postura e higiene</p> <p>Postura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Postura correta diz respeito à posição física de um sujeito em determinada situação. Uma postura correta para andar, para se sentar, no lazer, para escrever, para dormir, etc. ✓ Posições posturais: em pé, sentado, deitado, etc. <p>Higiene corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidados com o corpo para ter melhores condições de vida, da mente e do ambiente, a fim de garantir uma vida saudável. Escovação, banho, lavar as mãos antes da refeição, etc. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender como se deve se sentar, ficar em pé, deitar; • Manter no dia a dia uma postura correta, para evitar problemas posturais futuros; • Aprender a maneira correta de como lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos, etc. • Saber a importância de tomar banho duas a três vezes ao dia, etc. • Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas. 	
<p>DIMENSAO CORPORAL – Peso e Altura</p> <p>Peso e Altura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diferença entre os alunos ✓ Classificação na Tabela Oficial Infantil de Peso e Altura 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber seu peso e altura; • Saber quais os níveis nutricionais que existem e no qual se encontra; • Ter percepção das variações existente de altura e peso de um aluno para outro. 	
<p>PRÉ-DESPORTO GINASTICA – Atividades Lúdicas</p> <p>Ginástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Rolamentos: frontal e dorsal (grupado) / Equilíbrio: aviãozinho, estrelinha, pirueta, etc. ✓ Evoluções: flexibilidade, saltos, etc. / Apoio: dois (de mão, com um apoio), quatro (dorsal). ✓ Manipulação com materiais: corda, bola, etc. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história de Ginástica: tipos de provas, regras básicas, etc. • Executar os movimentos que a ginástica proporciona como: rolagamentos, apoios, equilíbrios, equilíbrio, etc. • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: força, agilidade, flexibilidade, etc. • Identificar que tipo de movimento que esta sendo executada em uma competição de Ginástica. 	
<p>PRÉ-DESPORTO ATLETISMO – Atividades Lúdicas</p> <p>Atletismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Corrida: raso e fundo (com / sem obstáculo) e revezamento. ✓ Arremesso: de peso e martelo ✓ Lançamento: de dardo ✓ Salto: distância, altura e com vara. 	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história do Atletismo: tipos de provas, regras básicas, etc. • Executar os movimentos que o atletismo proporciona como: arremesso, saltos, corridas, lançamentos, etc. • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: velocidade, força, agilidade, flexibilidade, etc. • Identificar que tipo de prova que esta sendo executada em uma competição no Atletismo. 	
<p>PERCEPÇÕES – Sensoriais</p> <p>Experiencia Sensorial:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Visual: diferenciar e localizar visualmente objetos / Tátil: reconhecer objetos com o tato ✓ Auditiva: localização de sons. / Olfativa: cheiros variados ✓ Gustativa: gostos variados 	<p>Que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os objetos pelas sensações dos tatos; • Localizar objetos através da sensação visual. • Localizar a direção de sons. • Saber distinguir gostos e cheiros. 	
<p>Culminância dos temas: Postura e Higiene Corporal / Dimensão Corporal / Ginástica / Atletismo /</p> <p>Percepções – Raciocínio Feita Pelos Alunos.</p> <p>✓ Recitar juntamente com os alunos as atividades desenvolvidas durante o bimestre, tendo por base todos os conteúdos ministrados;</p> <p>✓ Desporto: deixar livre a escolha pelo grupo</p>	<p>O aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar suas próprias escolhas e as dos outros; • Organizar atividades desportivas para ser vivenciadas em grupo; • Adotar forma de respeito mútuo na hora da explicação e aplicação das atividades escolhidas pelo grupo. • Conhecer, organizar, recitar e interferir no espaço de forma autónoma. 	

SUGESTÃO	PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE	20 AULAS
REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA	02 AULAS (com dinâmicas lúdicas socialização)	02 AULAS
POSTURA E HIGIENE CORPORAL	02 AULAS (trabalhar a noção de peso / altura)	02 AULAS
DIMENSAO DE PESO E ALTURA	02 AULAS	02 AULAS
PERCEPÇÕES	08 AULAS	02 AULAS
ATLETISMO	02 AULAS	02 AULAS
GINASTICA	02 AULAS	02 AULAS
CULMINANCIA	02 AULAS	02 AULAS



2º BIMESTRE – JOGOS E EXPRESSÃO CORPORAL

CONTEÚDOS – 4º e 5º ANO

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

CIDADANIA DAS EMOÇÕES	O aluno seja capaz de:
<ul style="list-style-type: none"> ❖ As emoções escolares: ✓ Autonomia: independência nos movimentos e decisões realizados ✓ Autoconfiança: juncativa ao tomar decisões ✓ Cooperação: ajudar nas tarefas individuais e coletivas ✓ Valorização: organização, cuidados com os materiais, dividir brinquedos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a cidadania com os alunos: companheirismo, dividir, cuidar, respeitar as diferenças, etc. • Respeitar o próximo, sabendo o limite dos seus direitos. • Ter autonomia, cuidar / dividir / organizar objetos, ajudar nas tarefas escolares, seguir a rotina da escola.
POSTURA E HIGIENE CORPORAL – Efeitos de uma má postura e higiene	O aluno seja capaz de:
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Postura: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Postura correta diz respeito à posição física de um sujeito em determinada situação. Uma postura correta para andar, para se sentar, no lazer, para escrever, para dormir, etc. ✓ Posições posturais: em pé, sentado, deitado, etc. ❖ Higiene corporal: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidados com o corpo para ter melhores condições de vida, da mente e do ambiente, a fim de garantir uma vida saudável. Escovação, banho, lavar as mãos antes da refeição, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender como se deve se sentar, ficar em pé, deitar; • Manter no dia a dia uma postura correta, para evitar problemas posturais futuros; • Aprender a maneira correta de como lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos, etc. • Saber a importância de tomar banho duas a três vezes ao dia, etc. • Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas.
JOGOS DE LUTAS – Atividades Lúdicas	O aluno seja capaz de:
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Jogos de Lutas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Brasil: capoeira, lutas indígenas, etc. ✓ Asiáticas: sumô, etc. ✓ Europeias: esgrima, etc. ✓ Americana: Greco romana, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história das lutas: tipos de lutas, regras básicas, etc. • Executar os movimentos que a luta proporciona como: equilíbrio, chutes, estratégias, etc. • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: força, agilidade, flexibilidade, etc. • Respeitar as regras de cada luta, respeitando seu oponente.
XADREZ ESCOLAR – Tabuleiro /peças-movimentos /jogadas- regras	O aluno seja capaz de:
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Xaque Mate: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tabuleiro: linha, coluna, diagonal, casa. ✓ Peças de Xadrez: peão, torre, bispo, cavalo, dama e rei. ✓ Movimentos que cada peça realiza: andar e capturar ✓ Jogadas: zito e ralo, jogo de peão, quem captura mais peças, etc. ✓ Regras e Jogadas para o xaque mate. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história do Xadrez: regras, peças, movimentação, etc. • Identificar as diferenças de uma peça a outra. • Saber movimentar as peças conforme as regras • Respeitar o oponente na hora do jogo. • Realizar um Xaque Mate
DANÇAS – Atividades Ritmadas	O aluno seja capaz de:
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Danças tradicionais Brasileiras: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Samba de Roda, Caixa, Ciranda, Maracatu; ✓ Maracole, Quadrilha de Festa Junina; ✓ Foleto, Carimbó, Bumba meu Boi, Baião, Olinda, Xaxado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história das Danças Brasileiras: ritmos, movimentos, agilidade, criatividade, etc. • Identificar as diferenças de uma dança da cultura brasileira • Conhecer as principais manifestações culturais do nosso país, reconhecendo a importância de cada uma destes fatos comemorados e significado destes para a formação cidadã.
Culinária dos temas: Jogos de Lutas / Xadrez e Danças – Recitação Fala Palos Alunos.	O aluno seja capaz de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recitar juntamente com os alunos as atividades desenvolvidas durante o bimestre, tendo por base todos os conteúdos ministrados; ✓ Desporto: deixar livre a escolha pelo grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar suas próprias escolhas e as dos outros; • Organizar atividades desportivas para ser vivenciadas em grupo; • Adotar forma de respeito mútuo na hora da explicação e aplicação das atividades escolhidas pelo grupo. • Conhecer, organizar, recitar e interpretar no espaço de forma autônoma.

SUGESTÃO	PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS		
EMOÇÕES ESCOLARES	Em todas as aulas, trabalho transversal		
POSTURA E HIGIENE CORPORAL	Em todas as aulas, trabalho transversal		
JOGOS DE LUTAS	06 AULAS		
XADREZ ESCOLAR	06 AULAS		
DANÇA	06 AULAS		
CULMINÂNCIA	02 AULAS		

3º BIMESTRE – SAÚDE E PRÉ-DESPORTO

CONTEÚDOS – 4º e 5º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
CIDADANIA DAS EMOCÕES – INCLUSÃO SOCIAL I ❖ Dificuldades, características, posicionamento de quem não tem a deficiência ✓ Deficiência Auditiva e Visual	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diferenças existentes dentro de uma sociedade • Aprender as dificuldades que as pessoas com deficiência encontram no dia a dia.
NUTRIÇÃO – Crescimento e desenvolvimento do Corpo ✓ Tipos Alimentares: Vitaminas, Proteínas, Carboidratos, etc. ✓ Importância do alimento para o crescimento	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender a importância de um bom alimento. • Saber o perigo da obesidade infantil. • Diferenciar os alimentos nutritivos dos não nutritivos.
PRÉ-DESPORTO BASQUETE – Atividades Lúdicas ❖ Basquete: ✓ Passe: quicado, frontal, lateral, etc. (para / em movimento); ✓ Lançamento: a cesta; ✓ Movimento: de cada integrante do jogo; ✓ Posição: alas, pivô, etc.	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história do Basquete: como jogar, regras, etc. • Executar os movimentos que o Basquete proporciona como: arremesso, saltos, corridas, lançamentos, passe, etc. • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: velocidade, força, agilidade, flexibilidade, etc.
PRÉ-DESPORTO HANDEBOL – Atividades Lúdicas ❖ Handebol: ✓ Passe: quicado, frontal, lateral, etc. (para / em movimento). ✓ Arremesso: ao gol ✓ Movimento: de cada integrante do jogo ✓ Posição: alas, pivô, etc.	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história do Handebol: como jogar, regras, etc. • Executar os movimentos que o Handebol proporciona como: arremesso, saltos, corridas, passe, etc. • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: velocidade, força, agilidade, flexibilidade, etc.
PRÉ-DESPORTO ADAPTADO I – Atividades Lúdicas ❖ Jogos Adaptado: ✓ Goobol; ✓ Corrida de Cego; ✓ Borda (Apresentação do esporte e confecção do material a ser utilizado no 4º Bimestre).	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história do Desporto Adaptado: como jogar, regras, etc. • Executar os movimentos com destreza, vencendo as limitações citadas, com as especificidades existentes.
Culminância dos temas: Nutrição / Handebol / Basquete e Desporto Adaptado I – Recreação feita pelos Alunos. ✓ Recriar juntamente com os alunos as atividades desenvolvidas durante o bimestre, tendo por base todos os conteúdos ministrados; ✓ Desporto: deixar livre a escolha pelo grupo	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar suas próprias escolhas e as dos outros; • Organizar atividades desportivas para ser vivenciadas em grupo; • Adotar forma de respeito mútuo na hora da explicação e aplicação das atividades escolhidas pelo grupo. • Conhecer, organizar, recriar e interagir no espaço de forma autônoma.

SUGESTÃO	INCLUSÃO SOCIAL I
PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS	Em todas as aulas, trabalho transversal
	NUTRIÇÃO 02 AULAS
	DESPORTO HANDEBOL 06 AULAS
	DESPORTO BASQUETE 06 AULAS
	DESPORTO ADAPTADO I 04 AULAS
	CULMINÂNCIA 02 AULAS

4º BIMESTRE – PRÉ-DESPORTO E DESPORTO ADAPTADO

CONTEÚDOS – 4º e 5º ANO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
CIDADANIA DAS EMOCÕES – INCLUSÃO SOCIAL II ❖ Dificuldades, características, posicionamento de quem não tem a deficiência ✓ Deficiência Física	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diferenças existente dentro de uma sociedade • Aprender as dificuldades que as pessoas com deficiência encontram no dia a dia.
INPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES E EXERCÍCIOS FÍSICOS – Educação Física ✓ Quais os benefícios das atividades e exercícios físicos ✓ Que tipos de atividades e exercícios físicos existem	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Ter prazer em realizar atividades e exercícios físicos; • Saber a importância das atividades e exercícios físicos para seu desenvolvimento biológico, emocional e cognitivo, etc.
PRÉ-DESPORTO VOLEI – Atividades Lúdicas ❖ Volei: ✓ Passe: toque e manchete (para / em movimento). ✓ Saque: por baixo, por cima. ✓ Movimentação: de cada integrante do jogo ✓ Posição: atacante, levantador, etc.	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história do Voleibol: como jogar, regras básicas, etc. • Executar os movimentos que o Voleibol proporciona como: arremesso, saltos, corridas, passe, etc. • Dominar o corpo de forma capaz de vencer seus limites como: velocidade, força, agilidade, flexibilidade, etc.
PRÉ-DESPORTO FUTSAL – Atividades Lúdicas ❖ Futsal: ✓ Passe: frontal, lateral, etc. (para / em movimento). ✓ Lançamento com as mãos ✓ Chute: com os pés ✓ Movimentação: de cada integrante do jogo ✓ Posição: atacante, pivô, etc.	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a história do Desporto Adaptado: como jogar, regras, etc. • Executar os movimentos com destreza, vencendo as limitações citadas, com as especificidades existentes.
DESPORTO ADAPTADO – Atividades Lúdicas ❖ Jogos Adaptado: ✓ Volei Sentado, ✓ Bocha	O aluno seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar suas próprias escolhas e as dos outros; • Organizar atividades desportivas para ser vivenciadas em grupo; • Adotar forma de respeito mútuo na hora da explicação e aplicação das atividades escolhidas pelo grupo. • Conhecer, organizar, recrutar e interagir no espaço de forma autónoma.
Culminância dos temas: Voleibol / Futsal e Pré-Desporto Adaptado II – Recriação feita pelos Alunos ✓ Recrutar juntamente com os alunos as atividades desenvolvidas durante o bimestre, tendo por base todos os conteúdos ministrados; ✓ Desporto: deixar livre a escolha pelo grupo	

SUGESTÃO	
PREVISÃO DE AULAS BIMESTRE 20 AULAS	INCLUSÃO SOCIAL INPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS DESPORTO VOLEI DESPORTO FUTSAL DESPORTO ADAPTADO II CULMINÂNCIA
	Em todas as aulas, trabalho transversal. Em todas as aulas, trabalho transversal. 08 AULAS 06 AULAS 04 AULAS 02 AULAS